

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**maio 2016**

atualizado em 07/07/2016 às 09:00h

Vice-Presidente da República no Exercício do Cargo de  
Presidente da República

*Michel Miguel Elias Temer Lulia*

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
(interino)

*Dyogo Henrique de Oliveira*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE

*Paulo Rabello de Castro*

Diretor Executivo

*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas

*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretoria de Geociências

*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática

*José Sant'Anna Bevilacqua (em exercício)*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria

*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*

*Fernando Abrilla Figueiredo*

*Rodrigo Corrêa Lobo*

*Victor Hugo Campos Reis Alves*

Ajuste Sazonal:

*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego\*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*\*

Estatística da produção pecuária \*\*

### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário \*\*\*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

\*\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	46
Amazonas.....	47
Pará.....	48
Região Nordeste.....	49
Ceará.....	50
Pernambuco.....	51
Bahia.....	52
Minas Gerais.....	53
Espírito Santo.....	54
Rio de Janeiro.....	55
São Paulo.....	56
Paraná.....	57
Santa Catarina.....	58
Rio Grande do Sul.....	59
Mato Grosso .....	60
Goiás.....	61
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	62



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

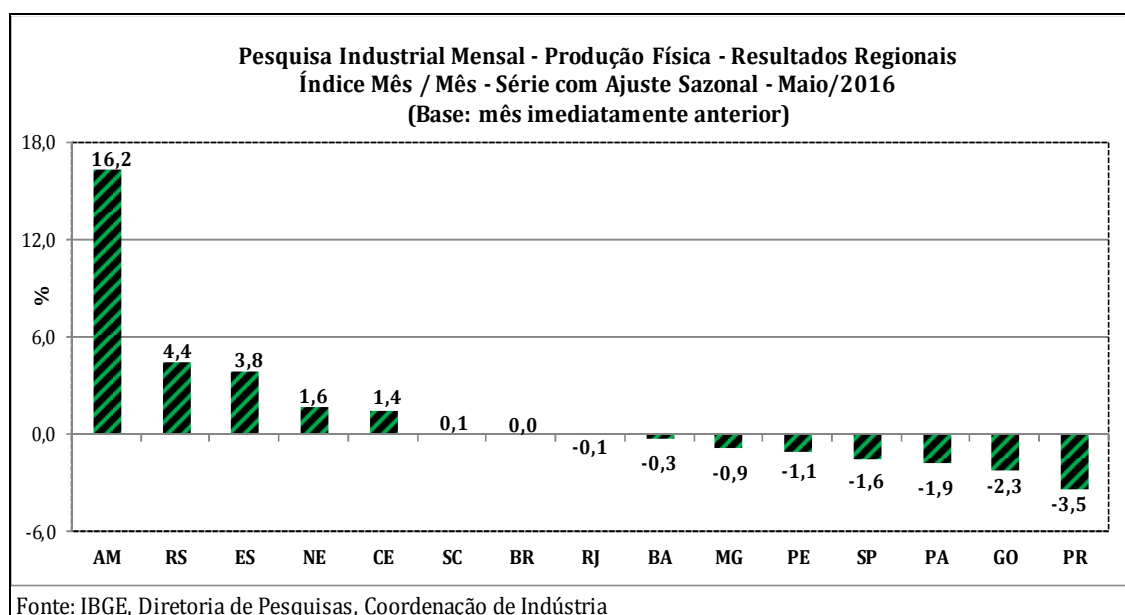
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

Na variação nula (0,0%) da atividade industrial nacional na passagem de abril para maio de 2016, série com ajuste sazonal, 8 dos 14 locais pesquisados apontaram taxas negativas, com destaque para os recuos mais intensos assinalados por Paraná (-3,5%), Goiás (-2,3%), Pará (-1,9%) e São Paulo (-1,6%). Com esses resultados, o primeiro local apontou a segunda queda consecutiva, acumulando redução de 4,3%; o segundo eliminou o avanço de 1,5% registrado no mês anterior; o terceiro mostrou perda de 6,4% nos últimos três meses; e o último devolveu parte do ganho de 3,6% acumulado nos meses de março e abril. Pernambuco (-1,1%), Minas Gerais (-0,9%), Bahia (-0,3%) e Rio de Janeiro (-0,1%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em maio de 2016. Por outro lado, Amazonas (16,2%) apontou o resultado positivo mais acentuado nesse mês e eliminou a queda de 12,5% verificada no mês anterior. As demais taxas positivas foram assinaladas por Rio Grande do Sul (4,4%), Espírito Santo (3,8%), Região Nordeste (1,6%), Ceará (1,4%) e Santa Catarina (0,1%).

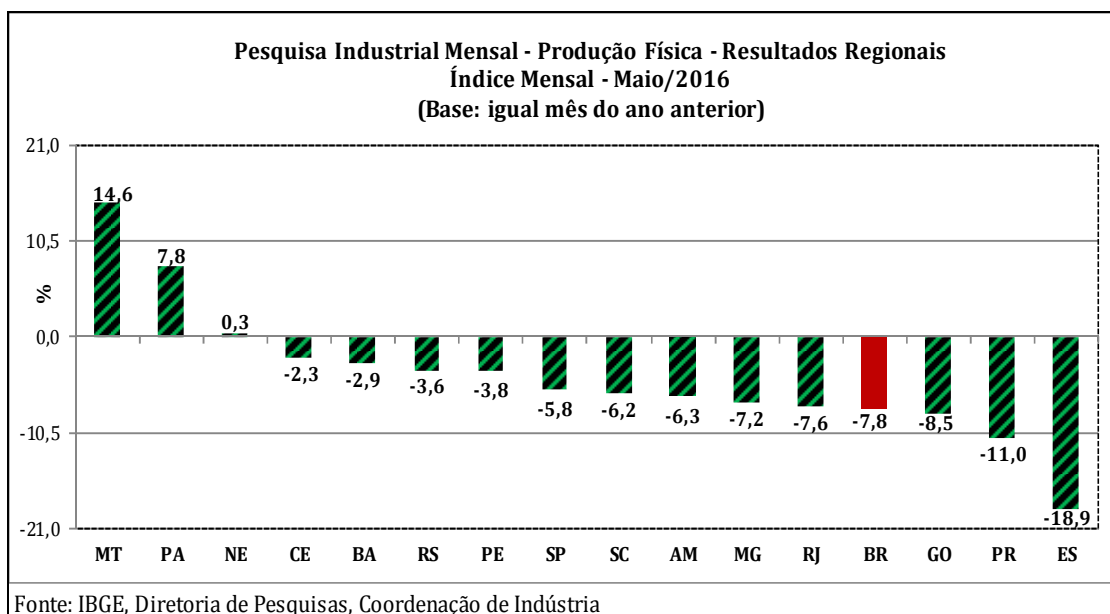


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria nacional apontou expansão de 0,6% no trimestre encerrado em maio de 2016 frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, dez locais mostraram taxas positivas, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Amazonas (6,7%), Pernambuco (3,9%), Região Nordeste (2,3%),



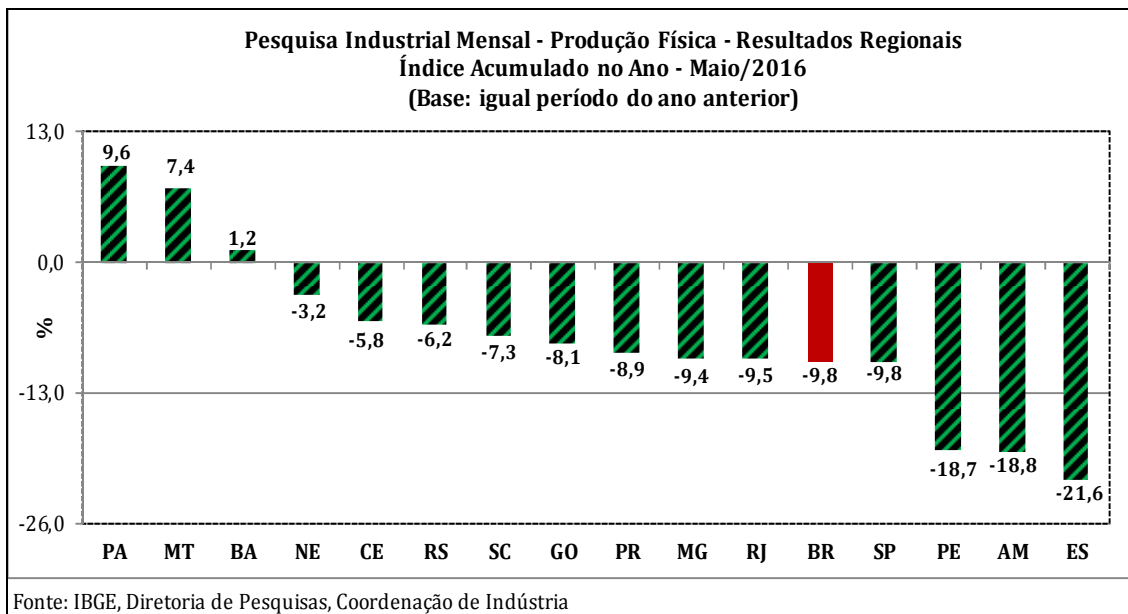
Bahia (1,4%), Rio de Janeiro (0,8%), Minas Gerais (0,7%) e São Paulo (0,7%). Por outro lado, Pará (-2,2%) e Goiás (-1,1%) registraram os principais recuos em maio de 2016.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 7,8% em maio de 2016, com doze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Vale citar que maio de 2016 (21 dias) teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (20). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Espírito Santo (-18,9%) e Paraná (-11,0%), pressionados, em grande parte, pela queda na produção dos setores de indústrias extrativas (minérios de ferro pelotizados), no primeiro local; e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleos combustíveis, óleo diesel, álcool etílico e gasolina automotiva), no segundo. Goiás (-8,5%) também apontou resultado negativo mais acentuado do que a média nacional (-7,8%), enquanto Rio de Janeiro (-7,6%), Minas Gerais (-7,2%), Amazonas (-6,3%), Santa Catarina (-6,2%), São Paulo (-5,8%), Pernambuco (-3,8%), Rio Grande do Sul (-3,6%), Bahia (-2,9%) e Ceará (-2,3%). Por outro lado, Mato Grosso (14,6%) e Pará (7,8%) assinalaram os avanços mais elevados em maio de 2016, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico), no primeiro local; e de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no segundo. Região Nordeste, com ligeiro acréscimo de 0,3%, completou o conjunto de locais com taxas positivas nesse mês.



No indicador acumulado para o período janeiro-maio de 2016, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com três recuando com intensidade superior à média nacional (-9,8%): Espírito Santo (-21,6%), Amazonas (-18,8%) e Pernambuco (-18,7%). São Paulo (-9,8%), Rio de Janeiro (-9,5%), Minas Gerais (-9,4%), Paraná (-8,9%), Goiás (-8,1%), Santa Catarina (-7,3%), Rio Grande do Sul (-6,2%), Ceará (-5,8%) e Região Nordeste (-3,2%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos cinco primeiros meses do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, produtos de minerais não-metálicos, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis, vestuário e bebidas). Por outro lado, Pará (9,6%), Mato Grosso (7,4%) e Bahia (1,2%) assinalaram os avanços no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleos de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo

de soja), no segundo; e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel e gasolina automotiva) e metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre), no último.

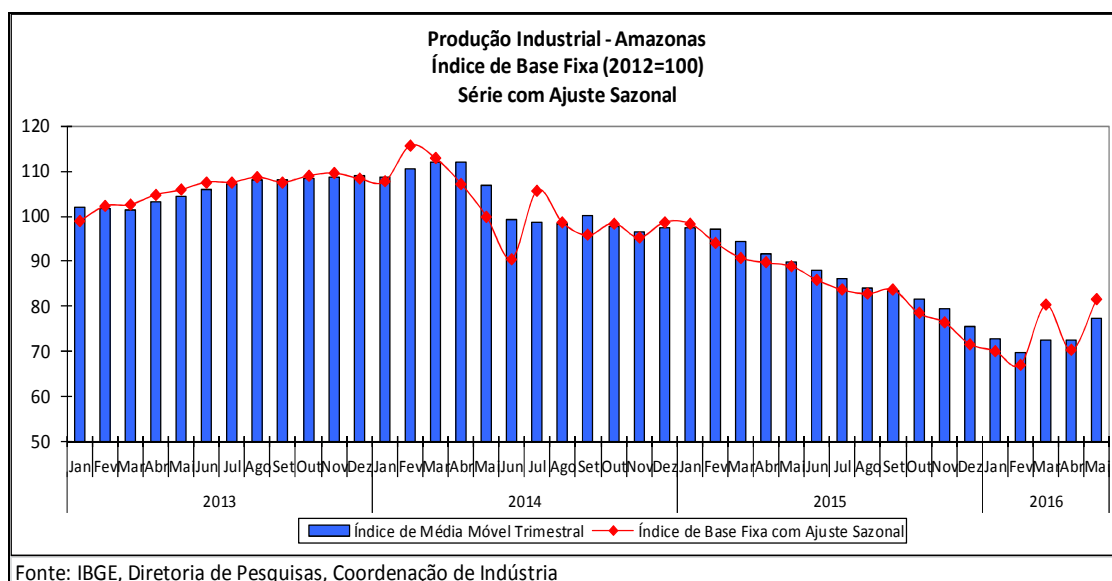


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com a queda de 9,5% em maio de 2016 para o total da indústria nacional, praticamente repetiu o recuo de 9,6% registrado em março e abril últimos quando assinalou a perda mais intensa desde outubro de 2009 (-10,3%). Em termos regionais, treze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em maio de 2016, mas dez apontaram maior dinamismo frente ao índice de abril último. Os principais ganhos de ritmo entre abril e maio foram registrados por Mato Grosso (de 3,6% para 5,5%), Ceará (de -9,3% para -8,5%), Rio Grande do Sul (de -10,9% para -10,2%), São Paulo (de -12,1% para -11,5%) e Pará (de 4,1% para 4,7%), enquanto Espírito Santo (de -8,6% para -11,2%) mostrou a maior perda entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Abril/2016	Mai/2016
Amazonas	-18,0	-17,5
Pará	4,1	4,7
Região Nordeste	-2,6	-2,3
Ceará	-9,3	-8,5
Pernambuco	-11,0	-10,4
Bahia	-2,2	-2,0
Minas Gerais	-8,3	-8,3
Espírito Santo	-8,6	-11,2
Rio de Janeiro	-8,7	-9,1
São Paulo	-12,1	-11,5
Paraná	-9,3	-9,4
Santa Catarina	-8,3	-8,0
Rio Grande do Sul	-10,9	-10,2
Mato Grosso	3,6	5,5
Goiás	-1,9	-2,9
<b>Brasil</b>	<b>-9,6</b>	<b>-9,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em maio de 2016, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente avançou 16,2% frente ao mês imediatamente anterior, após também avançar em março (19,7%) e recuar em abril (-12,5%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral cresceu 6,7% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, assinalando, assim, o terceiro resultado positivo seguido neste tipo de indicador.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 6,3% no índice mensal de maio de 2016, vigésima sexta taxa

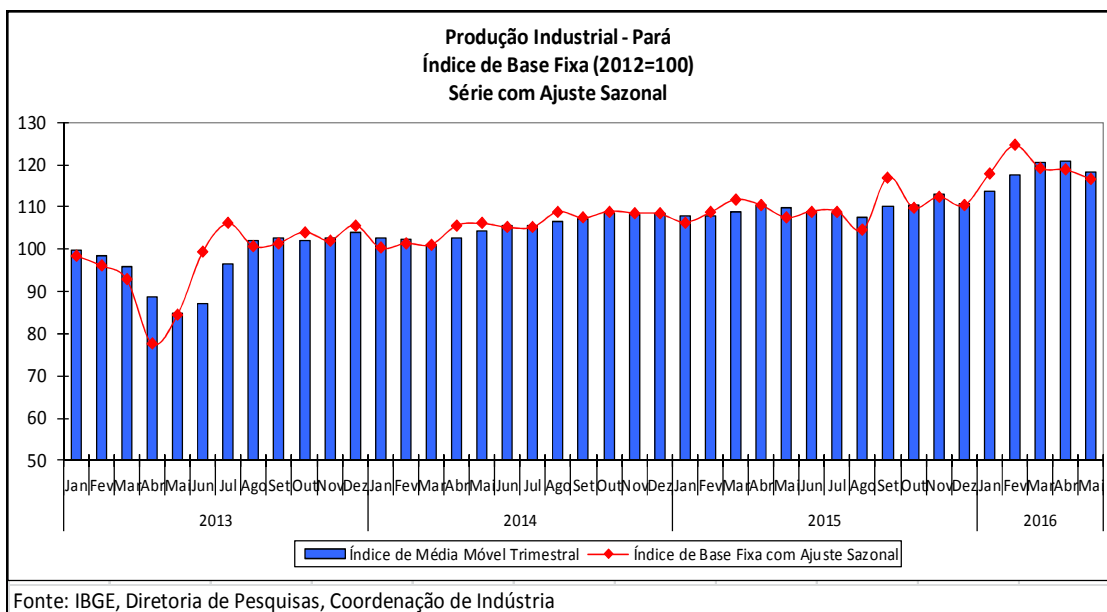
negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano apontou redução de 18,8%, ritmo de queda menos intenso do que aquele verificado no primeiro trimestre de 2016 (-21,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 17,5% em maio de 2016, assinalando, assim, o resultado negativo menos intenso desde dezembro de 2015 (-16,6%).

A produção industrial do Amazonas recuou 6,3% em maio de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito das dez atividades pesquisadas assinalaram queda na produção. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-21,3%) e de outros equipamentos de transporte (-19,7%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduutor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, telefones celulares, relógios de pulso e rádios; e de motocicletas e suas peças, respectivamente. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,8%), de impressão e reprodução de gravações (-46,7%) e de máquinas e equipamentos (-35,6%), explicados, em grande medida, pela menor produção de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, baterias e acumuladores elétricos, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, fornos de micro-ondas e conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, no primeiro; de discos de vídeos (DVDs) e discos fonográficos, no segundo; e de terminais comerciais de autoatendimento e aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no último. Por outro lado, o setor de bebidas (23,4%) assinalou a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado especialmente pela maior fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial do Amazonas recuou 18,8% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (9) das dez atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-35,1%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado,

em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduutor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, rádios para veículos automotores, telefones celulares, rádios e monitores de vídeo. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de outros equipamentos de transporte (-32,3%), de máquinas e equipamentos (-74,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-36,5%), de impressão e reprodução de gravações (-51,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-26,1%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,9%) explicados, em grande medida, pela menor produção de motocicletas e suas peças, no primeiro; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no segundo; de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, fornos de micro-ondas e aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, no terceiro; de discos de vídeos (DVDs) e discos fonográficos, no quarto; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, pré-formas de garrafas plásticas (inclusive PET) e cartuchos de plástico para embalagem, no quinto; e de óleos combustíveis, óleo diesel, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP), no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de bebidas (9,8%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

Em maio de 2016, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de indicador, período em que acumulou perda de 6,4%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,2% no trimestre encerrado em maio frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2015.



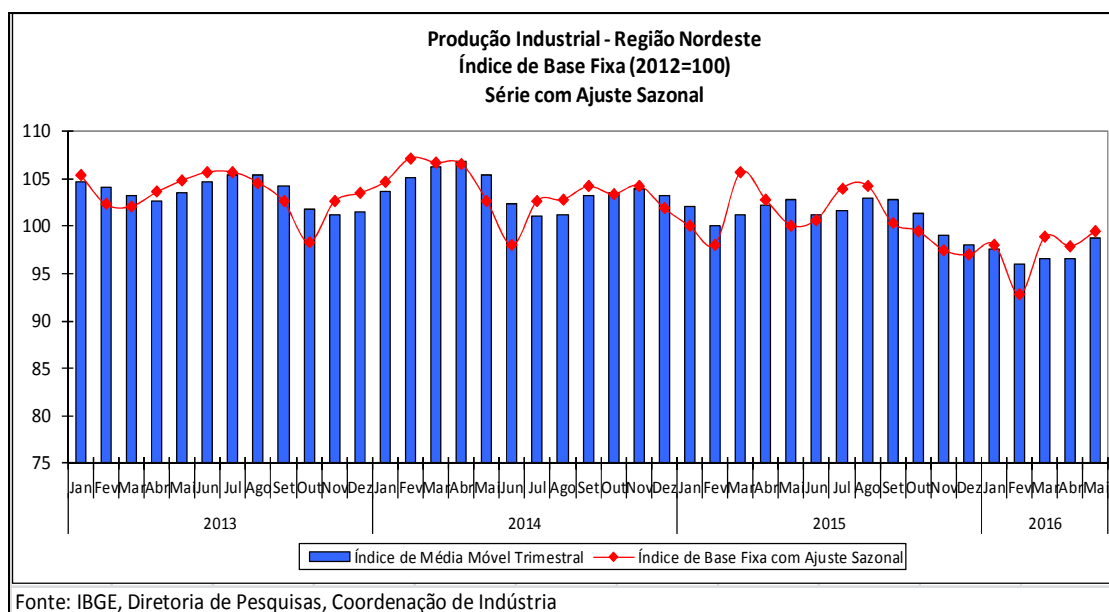
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 7,8% no índice mensal de maio de 2016, nona taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano mostrou expansão de 9,6%, ritmo de crescimento menos intenso do que o registrado no primeiro trimestre de 2016 (10,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,7% em maio de 2016, apontou o resultado positivo mais intenso desde julho de 2015 (5,3%) e acelerou o ritmo de crescimento frente aos meses de março (4,0%) e abril (4,1%).

A indústria paraense avançou 7,8% em maio de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com apenas três das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (11,0%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Os demais resultados positivos vieram dos ramos de metalurgia (6,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (16,2%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, no primeiro; e de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-31,5%), de produtos alimentícios (-4,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,7%), pressionados principalmente pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, queijos frescos e óleo de dendê; e de cimentos

"Portland" e caulim beneficiado, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial do Pará avançou 9,6% frente a igual período do ano anterior, com apenas três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (14,4%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As outras contribuições positivas vieram dos ramos de metalurgia (3,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (32,2%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-36,9%), de produtos alimentícios (-7,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-13,3%), pressionados principalmente pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no segundo; e de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no último.

Em maio de 2016, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente registrou crescimento de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, após também avançar em março (6,6%) e recuar em abril (-1,0%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 2,3% no trimestre encerrado em maio de 2016 frente ao nível do mês anterior, após apontar ligeira variação negativa em abril (-0,1%).





Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina mostrou variação positiva de 0,3% no índice mensal de maio de 2016, após apontar oito taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano apontou redução de 3,2%, ritmo de queda menos acentuado do que o observado no primeiro trimestre de 2016 (-4,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,3% em maio deste ano, mostrou queda ligeiramente menos intensa do que as observadas nos meses de março (-2,8%) e abril (-2,6%).

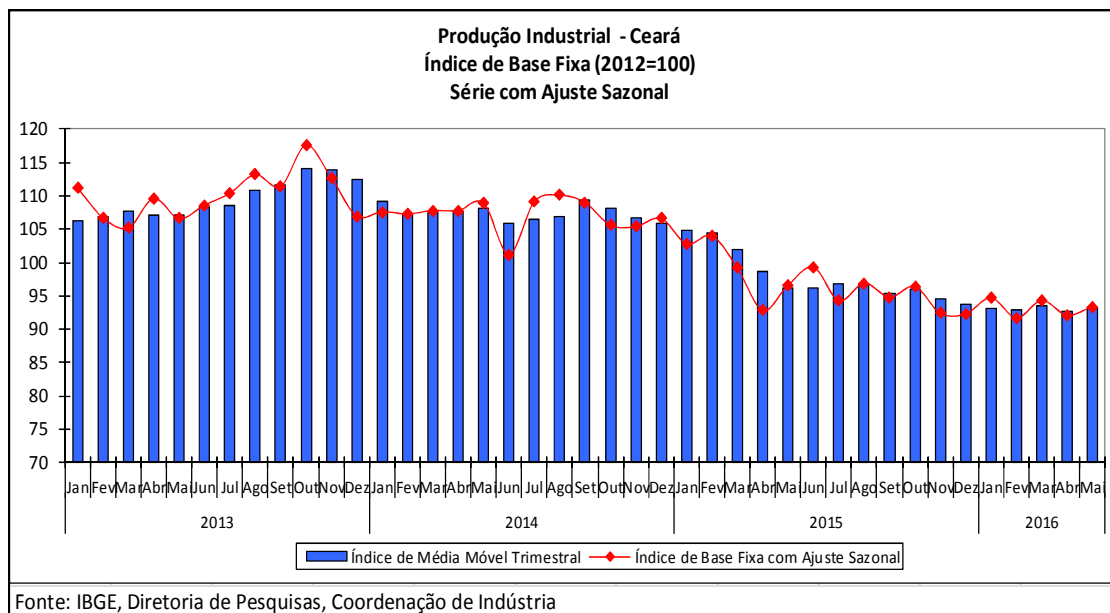
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou variação positiva de 0,3% em maio de 2016, com a maior parte (8) das quinze atividades investigadas assinalando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total global foram observados nos setores de outros produtos químicos (10,2%), de metalurgia (19,5%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (12,6%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de amoníaco, ureia, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas e policloreto de vinila (PVC), no primeiro; de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo; e de automóveis, no último. Vale mencionar também os avanços vindos dos ramos de bebidas (9,5%), de celulose, papel e produtos de papel (7,3%) e de produtos têxteis (6,6%) influenciados, especialmente, pela maior produção de refrigerantes, cervejas, chope e aguardente; de pastas químicas de madeira (celulose); e de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, respectivamente. Em sentido contrário, a atividade de produtos de minerais não-metálicos (-22,4%) exerceu a influência negativa mais importante sobre o total da indústria, pressionada especialmente pela maior menor fabricação de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e massa de concreto preparada para construção. Vale citar ainda os recuos vindos de indústrias extrativas (-9,0%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-18,4%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,9%), explicados, em grande medida, pela queda na produção de minérios de cobre, magnésia e gás natural, no primeiro; de calças compridas masculinas (exceto de

malha), macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, camisas masculinas (de malha ou não), calcinhas de malha e camisetas de malha, no segundo; de óleos combustíveis, no terceiro; e de ventiladores, refrigeradores ou congeladores, grupos eletrogêneos, eletroportáteis domésticos, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e chuveiros e duchas completas elétricos, no último.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial da Região Nordeste recuou 3,2% frente a igual período do ano anterior, com onze das quinze atividades mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de produtos alimentícios (-20,8%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, cristal e refinado, sorvetes e picolés. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-18,7%), de indústrias extrativas (-7,8%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-18,6%), de produtos têxteis (-11,9%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-4,9%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e tijolos perfurados, no primeiro; de minério de cobre, magnésia e pedras britadas, no segundo; de agasalhos e conjuntos para esporte, camisas masculinas (de malha ou não), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, calças compridas masculinas (exceto de malha) e camisas, blusas e semelhantes de uso feminino, no terceiro; de tecidos de algodão crus ou alvejados, roupas de banho de tecidos de algodão, fios de algodão simples e retorcidos e tecidos de algodão tintos ou estampados, no quarto; e de calçados de couro e de material sintético femininos e calçados femininos, masculinos e infantis de plástico, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (20,7%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria, impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva.

Em maio de 2016, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente assinalou expansão de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, após também avançar em março (2,8%) e recuar em abril (-2,3%). Com isso, ainda na série com

ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,6% no trimestre encerrado em maio de 2016 frente ao nível do mês anterior, após recuar 0,9% em abril.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 2,3% no índice mensal de maio de 2016, décima sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano apontou redução de 5,8%, ritmo de queda menos intenso do que o verificado no primeiro trimestre de 2016 (-8,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -9,3% em abril para -8,5% em maio de 2016, manteve a trajetória ascendente iniciada em março último (-10,3%).

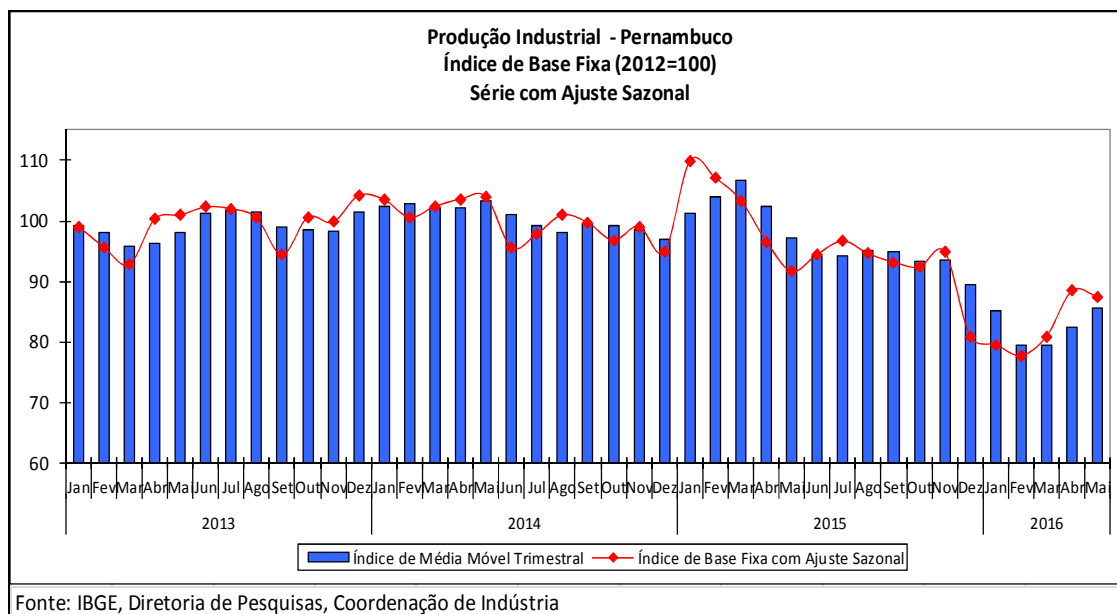
O índice mensal da indústria cearense recuou 2,3% em maio de 2016 frente a igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que sete dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi registrado pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-17,4%), explicado especialmente pela menor fabricação de calças compridas masculinas (exceto de malha), calcinhas e sutiãs (de malha), camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e camisas masculinas de malha. Vale mencionar ainda os recuos vindos de produtos de metal (-37,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,3%), de bebidas (-6,4%), de produtos alimentícios (-2,7%), de metalurgia (-11,8%) e de máquinas,

aparelhos e materiais elétricos (-10,6%) pressionados, em grande parte, pela menor produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no primeiro setor; de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, tijolos, massa de concreto preparada para construção e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no segundo; de cervejas e chope, no terceiro; de biscoitos, no quarto; de tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, no quinto; e de refrigeradores ou congeladores, no último. Por outro lado, os impactos positivos mais importantes sobre o total da indústria vieram dos ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (23,7%), de produtos têxteis (29,8%) e de outros produtos químicos (45,6%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo; de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; e de herbicidas e fungicidas para uso na agricultura e tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial do Ceará recuou 5,8% frente a igual período do ano anterior, com oito das onze atividades investigadas mostrando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram registrados pelos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-7,1%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-11,9%) e de produtos alimentícios (-5,4%) explicados especialmente pela menor fabricação de calçados moldados de plástico femininos, masculinos e infantis e calçados femininos de couro e de material sintético, no primeiro; de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), calças compridas masculinas (exceto de malha) e camisas masculinas de malha, no segundo; e de biscoitos, farinha de trigo, castanhas de caju e leite pasteurizado, no último. Vale mencionar ainda os recuos vindos de bebidas (-9,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,4%), de produtos de metal (-26,5%) e de metalurgia (-14,2%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de cervejas, chope e refrigerantes, no primeiro ramo; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e tijolos, no segundo;

de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no terceiro; e de tubos, canos e perfis ocós de aço com costura, no último. Por outro lado, os impactos positivos sobre o total da indústria vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (15,4%) e de outros produtos químicos (20,8%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo; e de herbicidas, inseticidas e fungicidas para uso na agricultura, respectivamente.

Em maio de 2016, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apontou retração de 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar duas taxas positivas consecutivas, acumulando nesse período ganho de 13,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou avanço de 3,9% no trimestre encerrado em maio frente ao patamar do mês anterior, intensificando, assim, o ritmo de expansão observado em abril (3,7%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 3,8% em maio de 2016, décima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano apontou redução de 18,7% e desacelerou o ritmo de queda frente ao registrado no primeiro trimestre de 2016 (-25,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 10,4% em maio de 2016, interrompeu a

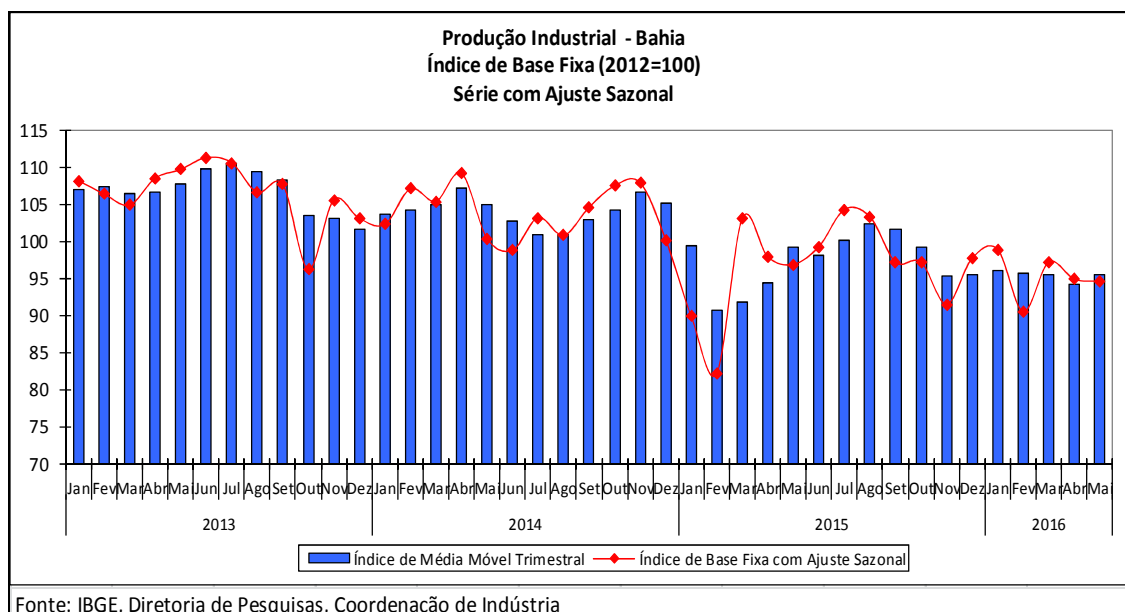
trajetória descendente iniciada em julho de 2015 (-2,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 3,8% em maio de 2016, com cinco dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-26,8%) e de outros equipamentos de transporte (-42,3%) pressionados, sobretudo pela menor produção de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, cimentos "Portland" e chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso; e embarcações para transporte (inclusive plataformas), respectivamente. Vale citar ainda os recuos vindos de outros produtos químicos (-11,1%) e de produtos têxteis (-26,5%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, tereftalato de polietileno (PET), hipocloritos de cálcio, oxigênio e borracha de estireno-butadieno, no primeiro setor; e de almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, fios de algodão simples e tecidos de algodão tintos ou estampados, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes nesse mês vieram dos ramos de produtos alimentícios (5,1%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (19,7%), de produtos de metal (21,0%), de produtos de borracha e de material plástico (9,1%) e de perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (7,2%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de produtos embutidos ou de salamária e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais, biscoitos e arroz, no primeiro; de máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, baterias ou acumuladores elétricos para veículos, pilhas e baterias, ventiladores, eletroportáteis domésticos e painéis indicadores a cristais líquidos, no segundo; de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de alumínio, palha de aço e grampos, pregos e semelhantes de ferro e aço, no terceiro; de filmes de material plástico para embalagem e embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebida, no quarto; e de desinfetantes, sabões ou detergentes em pó, pastas de dente e amaciantes, no último.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial de Pernambuco recuou 18,7% frente a igual período do ano anterior, com dez das doze atividades mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios

(-31,4%), pressionado, sobretudo pela menor produção de açúcar refinado, VHP e cristal, sorvetes, picolés e margarina. Vale citar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-51,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-20,1%), de bebidas (-11,2%), de outros produtos químicos (-9,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (-9,6%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no primeiro ramo; de cimentos "Portland" e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no segundo; de cervejas, chope, aguardente de cana-de-açúcar e refrigerantes, no terceiro; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, tereftalato de polietileno (PET) e borracha de estireno-butadieno, no quarto; e de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, pré-formas (esboços) de garrafas plásticas, rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes e artigos de plástico para uso doméstico, no último.

Em maio de 2016, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente assinalou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 7,4% em março e recuar 2,4% em abril. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,4% em maio de 2016 frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou retração de 2,9% no índice mensal de maio de 2016, terceira taxa negativa

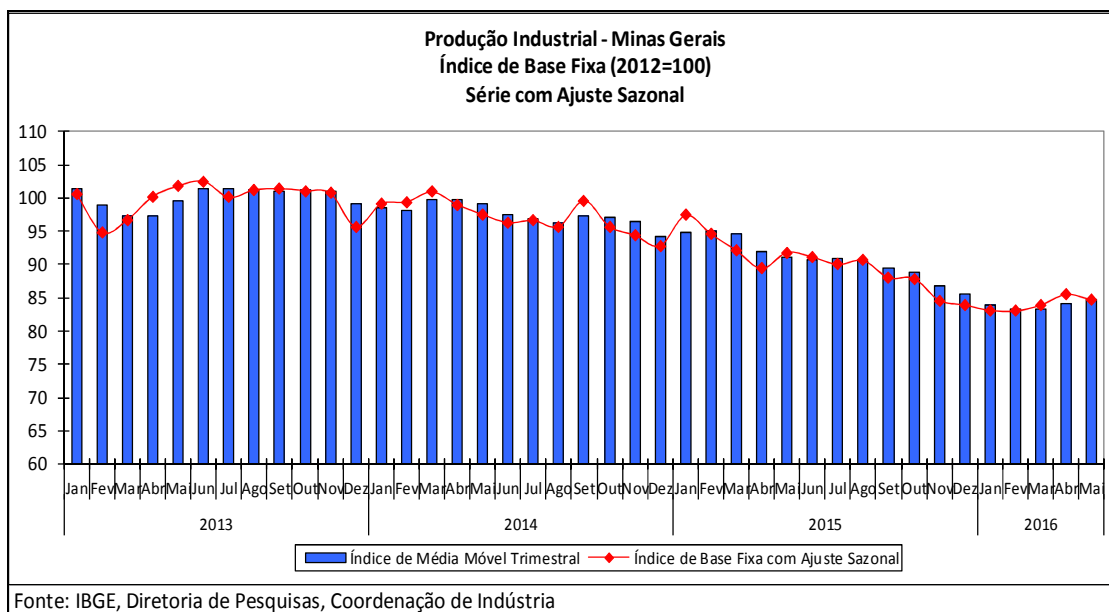
consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano avançou 1,2% e mostrou redução no ritmo de expansão frente ao registrado no primeiro trimestre de 2016 (3,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,0% em maio de 2016, reduziu o ritmo de queda frente aos meses de março (-3,2%) e abril (-2,2%).

Na comparação maio de 2016 / maio de 2015, o setor industrial da Bahia registrou redução de 2,9%, com seis das doze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-18,8%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleos combustíveis, óleo diesel e naftas para petroquímica. Vale mencionar ainda os recuos vindos de indústrias extrativas (-27,8%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,4%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-19,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-21,1%) e de produtos de borracha e de material plástico (-4,6%), explicados sobretudo pela menor produção de minérios de cobre, magnésia, óleos brutos de petróleo e gás natural, no primeiro ramo; de automóveis, no segundo; de calçados femininos de couro, no terceiro; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e argamassas ou outros aglomerantes não refratários, no quarto; e de reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões e filmes de material plástico para embalagem, no último. Em sentido contrário, os setores de metalurgia (35,5%) e de outros produtos químicos (16,8%) exerceram as principais contribuições positivas, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre; e de amoníaco, ureia, policloreto de vinila (PVC) e propeno, respectivamente. Outros resultados positivos relevantes foram registrados nas atividades de produtos alimentícios (10,0%), de celulose, papel e produtos de papel (10,9%) e de bebidas (31,0%), explicadas, principalmente, pela maior fabricação de açúcar cristal, cacau ou chocolate em pó, manteiga, gordura e óleo de cacau e biscoitos, na primeira; de pastas químicas de madeira (celulose), na segunda; e de refrigerantes, cervejas e chope, na última.



No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial da Bahia avançou 1,2% frente a igual período do ano anterior, com seis dos doze setores pesquisados apresentando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total global foram observados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (14,0%) e de metalurgia (27,4%), explicados, em grande medida, pela maior fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, respectivamente. Vale mencionar também os avanços vindos dos setores de outros produtos químicos (4,3%), de celulose, papel e produtos de papel (4,1%) e de bebidas (15,8%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de amoníaco e ureia, no primeiro; de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo; e de cervejas, chope e refrigerantes, no último. Em sentido contrário, o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-27,3%) exerceu a principal influência negativa, pressionado, em grande medida, pela menor produção de automóveis e painéis para instrumentos dos veículos automotores. Vale destacar também os recuos vindos de indústrias extrativas (-21,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (-6,0%), explicados especialmente pela menor produção de minérios de cobre, magnésia e óleos brutos de petróleo, no primeiro ramo; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e argamassas, no segundo; e de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico, filmes de material plástico para embalagem e sacos, sacolas e bolsas de plástico, no último.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou retração de 0,9% em maio de 2016 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após registrar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando nesse período expansão de 3,0%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 0,7% no trimestre encerrado em maio de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao recuar 7,2% no índice mensal de maio de 2016, marcou a vigésima sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano mostrou redução de 9,4%, ritmo de queda menos intenso do que o observado no primeiro trimestre de 2016 (-12,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,3% em maio de 2016, repetiu o resultado de abril e mostrou queda ligeiramente menos intensa do que a observada em março último (-8,5%).

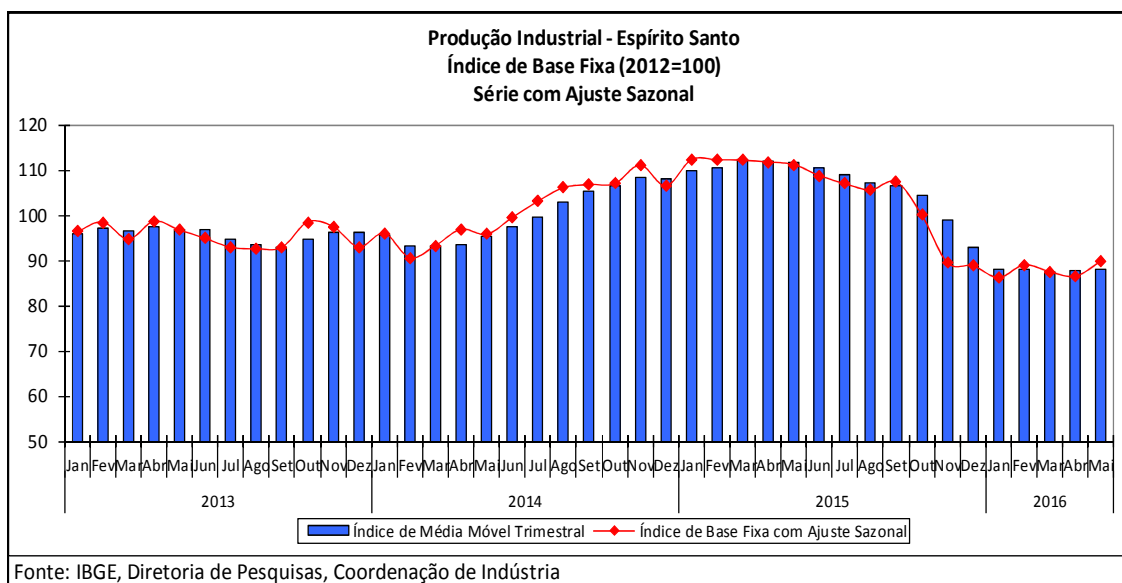
A produção industrial mineira recuou 7,2% em maio de 2016 no confronto contra igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada em indústrias extrativas (-15,7%), pressionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale destacar ainda que, pelo sétimo mês seguido, o desempenho negativo do setor extrativo mineiro foi especialmente influenciado pelo rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,4%), de metalurgia (-8,9%), de máquinas e equipamentos (-28,7%), de produtos de metal (-17,7%), de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-4,3%) e de produtos de fumo (-21,2%) explicados sobretudo pela menor fabricação de automóveis, peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, jogos de fios para velas de

ignição e veículos para o transporte de mercadorias, no primeiro; de ferronióbio, artefatos e peças diversas de ferro fundido, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, bobinas grossas de aço ao carbono e ferro-gusa, no segundo; de escavadeiras, extintores de incêndio, carregadoras-transportadora, motoniveladores, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem e aparelhos de ar condicionado para veículos, no terceiro; e de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro/aço estampado e torres e pórticos de ferro e aço, no quarto; de óleos combustíveis, gasolina automotiva e querosenes de aviação, no quinto; e de cigarros, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (9,7%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria nesse mês, impulsionado, em grande parte, pelos itens açúcar cristal e VHP. Vale citar também os impactos positivos registrados por bebidas (22,0%) e outros produtos químicos (9,5%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação dos itens refrigerantes, no primeiro ramo; e silício, ácido fosfórico utilizado na preparação de adubos e fertilizantes e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos, no último.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial de Minas Gerais recuou 9,4% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada em indústrias extrativas (-16,4%), pressionada, principalmente, pela redução na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-27,5%), de metalurgia (-10,0%), de máquinas e equipamentos (-41,4%), de produtos de metal (-13,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,9%), explicados sobretudo pela menor fabricação de automóveis e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, no primeiro; de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, ferro-gusa, artefatos e peças diversas de ferro fundido e bobinas ou chapas de outras ligas de aço, no segundo; de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, escavadeiras, extintores de incêndio, tratores e

partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no terceiro; de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, construções pré-fabricadas de metal, pontes e elementos de pontes de ferro e aço, artefatos diversos de ferro/aço estampado, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no quarto; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, cal virgem e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (8,7%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pelos itens açúcar VHP e cristal, carnes de bovinos congeladas e carnes de suínos frescas ou refrigeradas. Outros impactos positivos relevantes vieram de produtos do fumo (20,4%) e de bebidas (9,0%), explicados principalmente pelo aumento na produção de cigarros; e de refrigerantes, respectivamente.

Em maio de 2016, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 3,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar duas taxas negativas seguidas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 2,8%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,3% em maio de 2016 frente ao patamar do mês anterior e intensificou o ritmo de expansão frente ao registrado em abril (0,1%) quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou

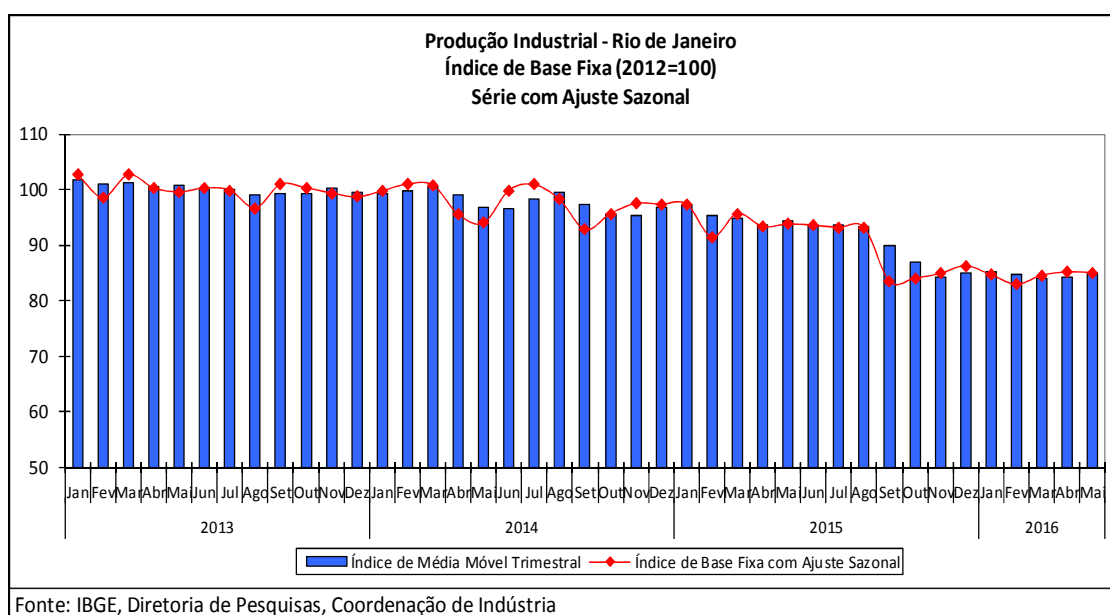
reco de 18,9% no índice mensal de maio de 2016, oitava taxa negativa consecutiva. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano registrou reco de 21,6%, queda ligeiramente menos intensa do que a observada no primeiro trimestre de 2016 (-22,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -8,6% em abril para -11,2% em maio de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em junho de 2015 (15,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 18,9% em maio de 2016, com quatro das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa foi observada em indústrias extrativas (-31,0%), pressionada, principalmente pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Vale mencionar que, pelo sétimo mês seguido, o setor extrativo do Espírito Santo prosseguiu com os efeitos negativos do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana (MG). Vale citar também o reco vindo do setor de produtos de minerais não-metálicos (-7,9%), explicado sobretudo pela queda na produção de cimentos "Portland", granito talhado, serrado ou trabalhado e massa de concreto preparada para construção. Em sentido oposto, a única contribuição positiva foi registrada pela atividade de produtos alimentícios (9,3%), impulsionada, principalmente, pela maior produção de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e congeladas, massas alimentícias secas e refrescos, sucos ou néctares de frutas.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial do Espírito Santo recuou 21,6% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores investigados apontando queda na produção. A influência negativa mais importante foi registrada por indústrias extrativas (-34,9%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Os demais recuos vieram dos setores de celulose, papel e produtos de papel (-7,2%), de metalurgia (-2,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-2,8%), explicados sobretudo pela menor fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); de bobinas a quente de aços ao carbono; e de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, respectivamente. Em sentido oposto, a única contribuição positiva sobre o total da indústria veio do ramo de produtos alimentícios (8,8%), impulsionado, em grande parte, pelo

aumento na produção de carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas, bombons e chocolates em barras contendo cacau e massas alimentícias secas.

Em maio de 2016, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, após apontar duas taxas positivas consecutivas, acumulando nesse período avanço de 2,7%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 0,8% no trimestre encerrado em maio de 2016 frente ao patamar do mês anterior, intensificando o ritmo de crescimento frente ao registrado em abril (0,2%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 7,6% no índice mensal de maio de 2016, décima sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano (-9,5%) registrou queda menos intensa do que a observada no primeiro trimestre de 2016 (-10,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,1% em maio de 2016, intensificou o ritmo de queda frente ao observado em fevereiro (-7,6%), março (-8,1%) e abril (-8,7%).

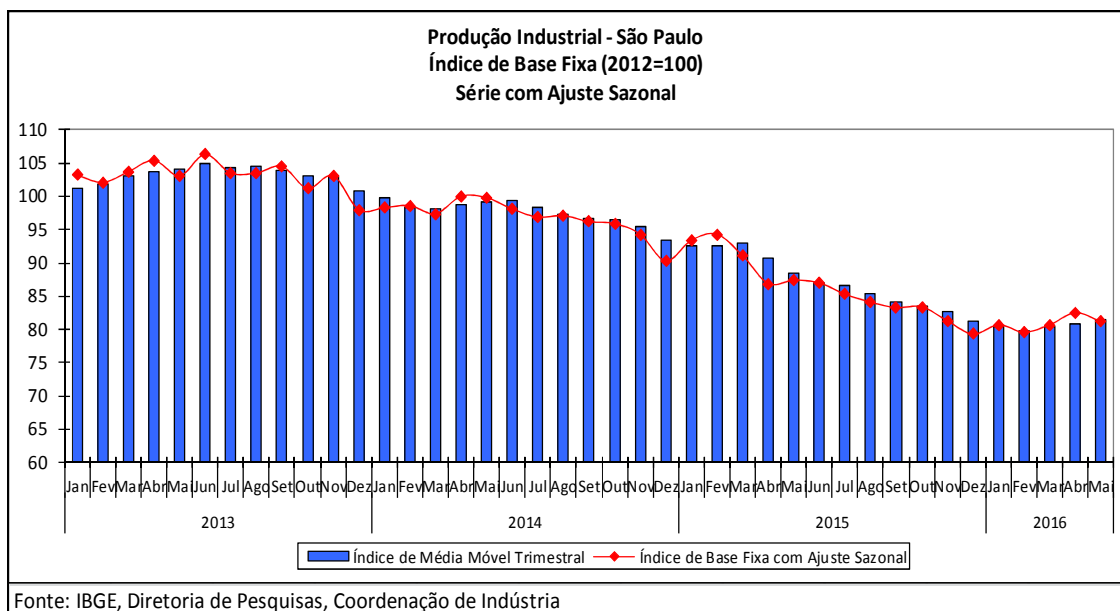
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 7,6% em maio de 2016, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo setor de metalurgia (-30,2%), influenciado, em grande parte, pela menor produção de

bobinas a quente e a frio de aço ao carbono, folhas-de-flandres, bobinas grossas de aço ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e vergalhões de aço ao carbono. Outras pressões negativas importantes vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,8%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-30,2%), de outros equipamentos de transporte (-69,8%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,5%) e de impressão e reprodução de gravações (-34,6%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens óleos combustíveis, na primeira atividade; medicamentos, na segunda; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), na terceira; caminhões, carrocerias para ônibus, automóveis e bancos de metal para veículos automotores, na quarta; e papel-moeda, impressos de segurança com controle de adulteração, jornais impressos sob encomenda e impressos para fins publicitários ou promocionais em papel, na última. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos alimentícios (10,7%), de produtos de metal (16,6%), de bebidas (8,1%) e de produtos de borracha e de material plástico (8,4%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de sorvetes, picolés e preparações e conservas de peixes, no primeiro; de esquadrias de alumínio e latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, no segundo; de cervejas e chope, no terceiro; e de pneus novos usados em ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no último.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial do Rio de Janeiro recuou 9,5% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com metalurgia (-28,3%) e indústrias extrativas (-7,3%), influenciados, em grande parte, pela menor produção dos itens bobinas a quente e a frio de aço ao carbono, folhas-de-flandres, vergalhões de aço ao carbono, bobinas grossas de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono; e óleos brutos de petróleo, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de veículos automotores, reboques e carrocerias (-23,1%), de outros equipamentos de transporte (-65,6%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-21,5%) e de outros produtos químicos (-10,7%), pressionadas, em

grande medida, pelos recuos nos itens caminhões, carrocerias para ônibus, automóveis e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, no primeiro ramo; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), no segundo; medicamentos, terceiro; e tintas e vernizes para impressão, borracha de estireno-butadieno, ácido láctico, oxigênio, dióxido de carbono e tintas e vernizes para usos em geral, no último. Por outro lado, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria veio da atividade de produtos de borracha e de material plástico (8,2%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de pneus novos para ônibus e caminhões e artigos de plástico para uso doméstico.

Em maio de 2016, a produção industrial de **São Paulo** mostrou retração de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após assinalar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 3,6%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 0,7% no trimestre encerrado em maio de 2016 frente ao patamar do mês anterior, praticamente repetiu o ritmo de expansão observado nos meses de março (0,6%) e abril (0,7%) últimos.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 5,8% no índice mensal de maio de 2016, assinalou a vigésima sétima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano (-9,8%) registrou queda menos intensa do que a



verificada no primeiro trimestre de 2016 (-13,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 11,5% em maio de 2016, reduziu o ritmo de queda frente aos meses de março (-12,8%) e abril (-12,1%).

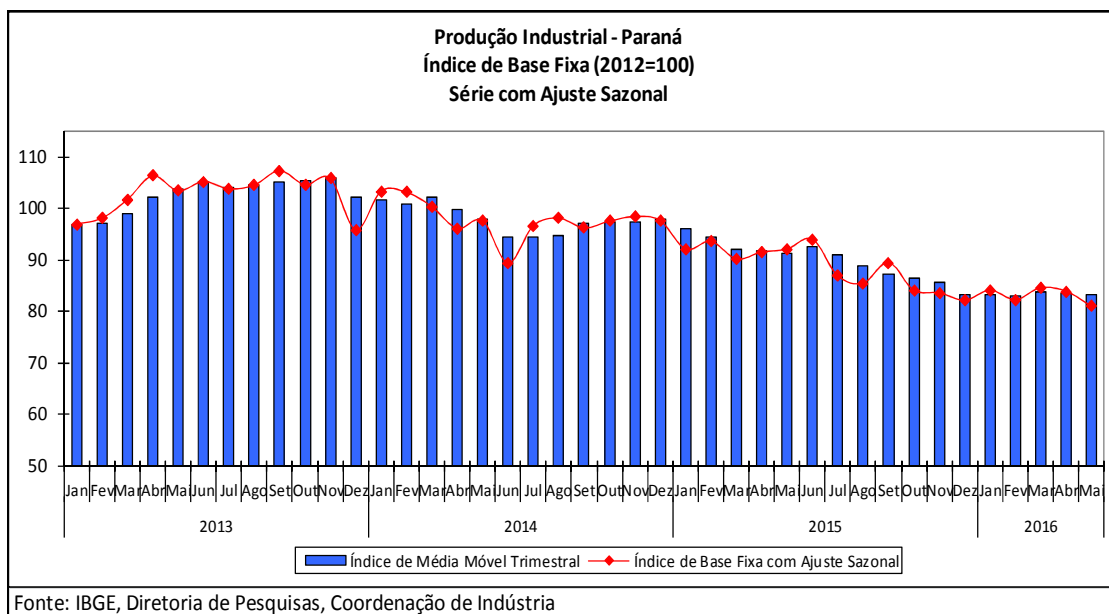
A indústria de São Paulo recuou 5,8% em maio de 2016, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que catorze das dezoito atividades investigadas apontaram queda na produção. Os setores de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-22,3%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,1%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica; e de automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de produtos de metal (-12,9%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-12,9%), de metalurgia (-9,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,1%) e de produtos de borracha e de material plástico (-4,7%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de caldeiras geradoras de vapor, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, esquadrias de ferro, aço e alumínio e artefatos diversos de cobre estampado, na primeira; de impressoras ou outros equipamentos de informática (multifuncionais ou não), computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), aparelhos de comutação para telefonia ou telegrafia, telefones celulares, computadores pessoais de mesa e instrumentos e aparelhos para medida ou controle do nível dos líquidos, na segunda; de barras de outras ligas de aços, chapas e tiras de alumínio, chapas a quente de aços ao carbono, tubos de aços com costura, barras, perfis ou vergalhões de alumínio e bobinas a quente de aços ao carbono, na terceira; de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores e vidro flotado em chapas ou folhas, na quarta; e de filmes de material de plástico para embalagem, tubos ou canos de plástico para construção civil, pneus novos de borracha para automóveis, peças e acessórios de plástico para veículos automotores e sacos, sacolas e bolsas de plástico, na última. Por outro lado, a principal

contribuição positiva veio do setor de produtos alimentícios (8,7%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal e refinado, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e carnes de bovinos congeladas.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial de São Paulo recuou 9,8% frente a igual período do ano anterior, com dezesseis das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-24,1%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, chassis com motor para ônibus e caminhões, motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões e autopeças. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-14,4%), de máquinas e equipamentos (-13,2%), de produtos de metal (-19,1%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-28,8%), de produtos de borracha e de material plástico (-13,5%), de metalurgia (-14,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-11,1%), de outros produtos químicos (-5,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,4%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica, na primeira; de escavadeiras, carregadoras-transportadoras, empilhadeiras propulsoras, válvulas, torneiras e registros, guindastes, tratores agrícolas, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem e turbinas e rodas hidráulicas, na segunda; de caldeiras geradoras de vapor, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, esquadrias de ferro, aço e alumínio, artefatos diversos de ferro ou aço estampados e telas metálicas, na terceira; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), transmissores ou receptores de telefonia celular, impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais e computadores pessoais de mesa (PC desktops), na quarta; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, tubos ou canos de plástico para construção civil, pneus novos de borracha para automóveis, ônibus e caminhões e filmes de material plástico para embalagem, na quinta; de chapas a quente de aços ao carbono, barras de outras

ligas de aços, vergalhões de aços ao carbono, chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, tubos de aço com costura e bobinas frio de aços ao carbono não revestidos, na sexta; de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, cimentos "Portland" e vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores, na sétima; de tintas e vernizes para construção, inseticidas e fungicidas para uso na agricultura, e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), na oitava; e de refrigeradores ou congeladores, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, fogões de cozinha, equipamentos de alimentação ininterrupta de energia (no break), máquinas de lavar ou secar roupa e interruptores, seccionadores e comutadores para tensão menor ou igual a 1kv, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante foi assinalado pelo setor de produtos alimentícios (14,4%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal, VHP e refinado, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, melaço de cana-de-açúcar e sucos concentrados de laranja.

Em maio de 2016, o setor industrial do **Paraná** mostrou queda de 3,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa negativa seguida neste tipo de confronto, acumulando neste período perda de 4,3%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,5% no trimestre encerrado em maio de 2016 frente ao nível do mês anterior, intensificando o ritmo de queda frente ao resultado de abril último (-0,1%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 11,0% no índice mensal de maio de 2016, décima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano (-8,9%) registrou queda ligeiramente mais intensa frente à observada no fechamento do primeiro trimestre de 2016 (-8,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,4% em maio de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro último (-8,8%).

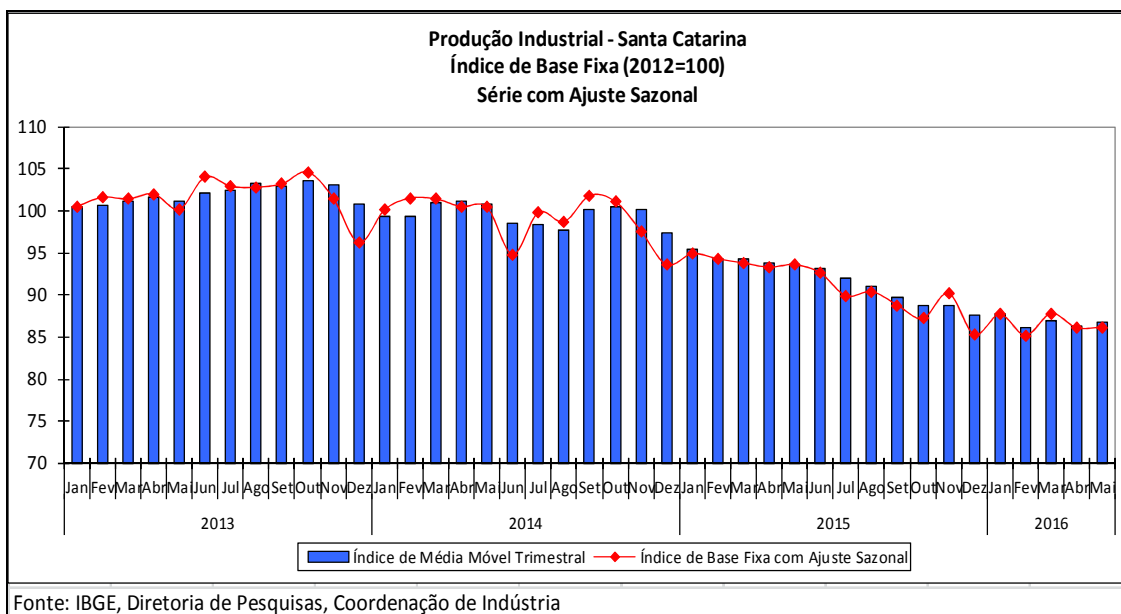
A indústria do Paraná apontou retração de 11,0% em maio de 2016, no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das treze atividades pesquisadas mostraram recuo na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-15,8%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleos combustíveis, óleo diesel, álcool etílico e gasolina automotiva. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de outros produtos químicos (-25,8%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-28,4%), de máquinas e equipamentos (-17,2%), de produtos alimentícios (-3,2%) e de produtos de metal (-11,6%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com nitrogênio e fósforo (NP), herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas e resina fenol-formaldeído, no primeiro; de automóveis, motores de explosão e combustão interna e bombas

injetoras para veículos automotores, no segundo; de cimentos "Portland", blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, artigos de fibrocimento contendo amianto, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, massa de concreto preparada para construção e tijolos perfurados de cerâmica para construção, no terceiro; de tratores agrícolas, máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar, partes e peças para elevadores, aparelhos ou equipamentos de ar-condicionado para uso central e máquinas-ferramenta para trabalhar madeira e cortiça, no quarto; de açúcar cristal e VHP, bombons e chocolates em barras e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no quinto; e de torres e pórticos de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, artefatos de alumínio para uso doméstico e moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, no último. Em sentido oposto, o único impacto positivo veio do setor de produtos de madeira (0,8%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção dos itens painéis de fibras de madeira, madeira compensada e madeira perfilada.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial do Paraná recuou 8,9% frente a igual período do ano anterior, com dez dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de máquinas e equipamentos (-32,8%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,7%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis, caminhões, motores de explosão e combustão interna, caminhão-trator para reboques e semirreboques e veículos para o transporte de mercadorias, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,8%), de outros produtos químicos (-19,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,1%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,0%), de produtos de metal (-16,3%) e de móveis (-16,5%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de óleos combustíveis, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), ureia, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos com nitrogênio e fósforo, amoníaco, herbicidas e superfosfato, no segundo; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", artigos de porcelana

para serviço de mesa ou de cozinha, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto preparada para construção, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no terceiro; de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, eletroportáteis domésticos, refrigeradores ou congeladores, cabos de fibras óticas, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos) e lustres e luminárias, no quarto; de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, torres e pórticos de ferro e aço, cadeados, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, correntes cortantes de serras, artefatos diversos de ferro e aço trefilados e artefatos de alumínio para uso doméstico, no quinto; e de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas, cômodas, poltronas e sofás de madeira e componentes, partes e peças de madeira para móveis, no último. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes vieram dos setores de produtos alimentícios (3,5%) e de bebidas (11,5%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens carnes e miudezas de aves congeladas, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, carnes de bovinos congeladas e açúcar cristal e VHP; e cervejas e chope, respectivamente.

Em maio de 2016, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após também avançar em março (3,1%) e recuar em abril (-1,9%). Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em maio de 2016 frente ao patamar do mês anterior, recuperando, assim, parte da perda de 0,6% registrada em abril último.



O setor industrial catarinense mostrou retração de 6,2% no índice mensal de maio de 2016, décima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano (-7,3%) registrou queda menos intensa frente ao observado no fechamento do primeiro trimestre de 2016 (-8,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,0% em maio de 2016, assinalou resultado negativo menos intenso do que os verificados em março (-8,4%) e abril (-8,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 6,2% em maio de 2016, com nove das doze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-15,5%), de produtos de metal (-21,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-18,5%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de camisas masculinas de malha, camisas, blusas e semelhantes femininas de malha, conjuntos femininos e masculinos de malha, vestidos de malha e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininos de malha, no primeiro; de esquadrias de alumínio, torres e pórticos de ferro e aço e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no segundo; e de artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de fibrocimento, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção, no último. Vale citar

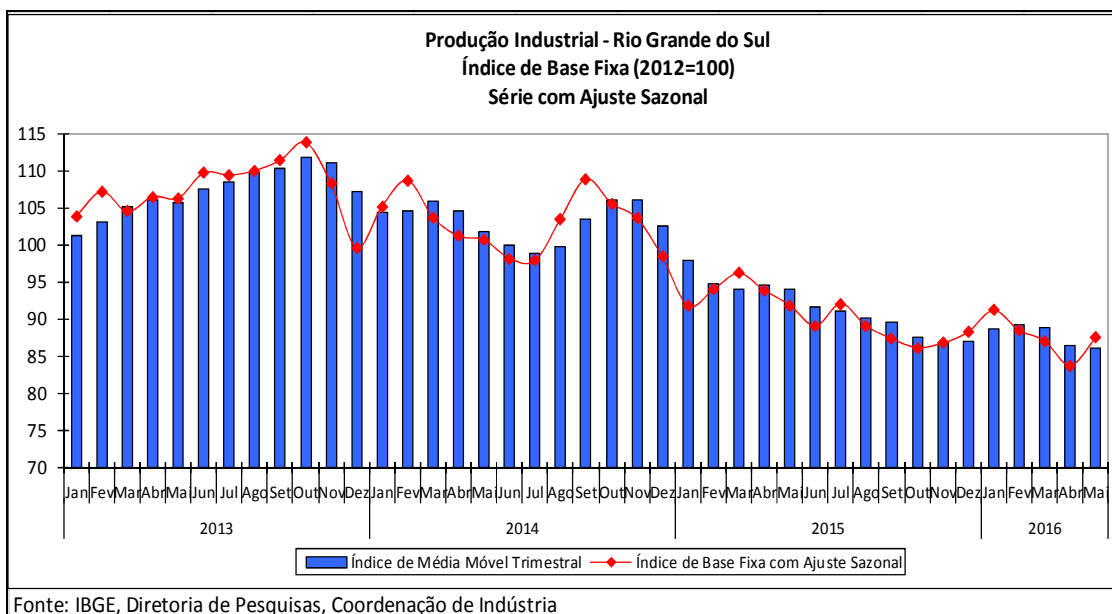
também os recuos vindos de metalurgia (-13,1%), de produtos de borracha e de material plástico (-9,9%), de veículos automotores, reboques e carroceiras (-15,8%), de máquinas e equipamentos (-7,1%) e de produtos têxteis (-6,5%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de artefatos e peças diversas de ferro e de alumínio fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no primeiro; de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, artigos descartáveis de plástico, tubos ou canos de plástico para construção civil e juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida, no segundo; de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escape e suas partes, no terceiro; de válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), betoneiras e máquinas para amassar cimento, máquinas-ferramenta para trabalhar madeira e cortiça, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola e aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, no quarto; e de roupas de banho, fitas de tecidos, roupas de cama e almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, no último. Por outro lado, as principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (6,8%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (7,5%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleo de soja refinado, carnes e miudezas de aves congeladas, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e biscoitos; e de refrigeradores ou congeladores e transformadores, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial catarinense recuou 7,3% frente a igual período do ano anterior, com onze dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de metal (-28,9%), de metalurgia (-18,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,5%), de máquinas e equipamentos (-12,1%) e de produtos de borracha e de material plástico (-11,8%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e aparelhos de barbear, no primeiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de



cozinha, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, cimentos "Portland", artigos de fibrocimento e massa de concreto preparada para construção, no terceiro; de válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, betoneiras e máquinas para amassar cimento, compressores usados em aparelhos de refrigeração e máquinas-ferramenta para trabalhar madeira e cortiça, no quarto; e de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, artigos descartáveis de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil, no último. Vale citar também os recuos vindos de produtos têxteis (-8,2%), de veículos automotores, reboques e carroceiras (-13,4%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,3%), de celulose, papel e produtos de papel (-5,2%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-2,0%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de fitas de tecidos, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais e de algodão (exceto atoalhados) e roupas de banho e de cama, na primeira atividade; de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escape e suas partes, na segunda; de motores elétricos de corrente alternada ou contínua e partes e peças para refrigeradores ou congeladores, na terceira; de papel higiênico, caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, papel kraft e sacos, sacolas e bolsas de papel, na quarta; e de camisas masculinas (de malha ou não), calças compridas femininas (exceto de malha) e camisas, blusas e semelhantes femininos (exceto de malha), na última. Por outro lado, a única contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (4,2%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de óleo de soja refinado e carnes de suínos congeladas.

Em maio de 2016, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 4,4% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar três taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 8,1%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 0,4% no trimestre encerrado em maio de 2016 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou redução de 3,6% no índice mensal de maio de 2016, assinalando a vigésima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano (-6,2%) assinalou queda menos intensa do que a observada no fechamento do primeiro trimestre de 2016 (-6,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 10,2% em maio de 2016, mostrou resultado negativo menos intenso frente aos verificados nos meses de março (-11,0%) e abril (-10,9%).

A atividade industrial gaúcha recuou de 3,6% no índice mensal de maio de 2016, com a maior parte (10) dos quatorze setores pesquisados apontando redução na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de produtos de fumo (-29,8%), pressionada principalmente pela menor produção de fumo processado e cigarros. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (-7,5%), de produtos de metal (-8,5%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,3%), de outros produtos químicos (-4,2%), de bebidas (-14,4%) e de móveis (-10,8%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação de automóveis, peças e acessórios para o sistema de freios e painéis ou quadros para instrumentos dos veículos automotores, na primeira; de construções pré-fabricadas de metal, revólveres e pistolas, esquadrias de alumínio, alicates, facas de mesa, artefatos de ferro e aço para serviço de mesa e espingardas e

carabinas de caça ou de tiro-ao-alvo, na segunda; de óleo diesel, gasolina automotiva e naftas para petroquímica, na terceira; de polipropileno, etileno não-saturado e propeno não-saturado, na quarta; de refrigerantes e vinhos, na quinta; e de armários de madeira e de metal para uso residencial, móveis modulados de madeira para cozinhas, assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia) e estantes de madeira de uso residencial, na última. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (69,1%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor. Vale mencionar também o avanço vindo de produtos alimentícios (4,5%), explicado especialmente pelo aumento na produção de queijos de massa semidura ou de massa dura, arroz, óleo de soja em bruto e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial gaúcho recuou 6,2% frente a igual período do ano anterior, com dez das quatorze atividades investigadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,5%), pressionado principalmente pela menor produção de automóveis. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-15,0%), de produtos de metal (-10,0%), de móveis (-17,1%), de bebidas (-14,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-9,5%) e de metalurgia (-14,3%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens tratores agrícolas, máquinas para colheita, guindastes, semeadores, plantadeiras ou adubadores, silos metálicos para cereais e aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), na primeira; construções pré-fabricadas de metal, esquadrias de alumínio, revólveres e pistolas e artefatos diversos de ferro/aço estampados, na segunda; móveis modulados de madeira para cozinhas, assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), componentes, partes e peças de madeira para móveis, armários de madeira e de metal para uso residencial, estantes de madeira de uso residencial e móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes), na terceira; vinhos e refrigerantes, na quarta; peças e

acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos para ônibus, caminhões e motocicletas e reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, na quinta; e barras de aço ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e fio-máquina de aço ao carbono, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (96,5%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor. Vale mencionar também o avanço vindo de produtos alimentícios (3,2%), explicado sobretudo pelo aumento na fabricação de queijos, arroz, óleo de soja em bruto e carnes de suínos congeladas.

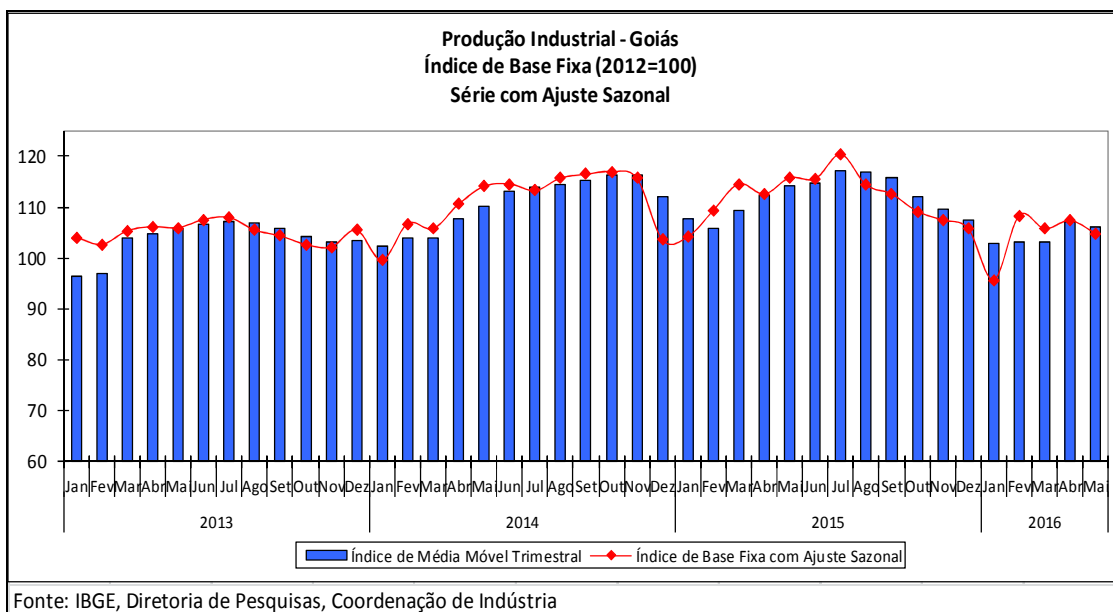
Em maio de 2016, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 14,6% na comparação com igual mês do ano anterior, quarta taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano (7,4%) assinalou expansão mais intensa do que a observada no fechamento do primeiro trimestre de 2016 (6,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 5,5% em maio de 2016, registrou a taxa mais elevada desde setembro de 2014 (5,7%) e acentuou o ritmo de expansão frente ao verificado nos meses de março (2,8%) e abril (3,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 14,6% em maio de 2016, com quatro das seis atividades investigadas mostrando expansão na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global da indústria foram verificadas nos setores de produtos alimentícios (9,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (48,4%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto; e de álcool etílico, respectivamente. Os demais impactos positivos foram assinalados pelos ramos de outros produtos químicos (74,2%) e de produtos de madeira (14,5%), explicados, especialmente pela maior fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK), no primeiro; e de madeira serrada, aplainada ou polida, no último. Por outro lado, a influência negativa mais importante sobre o total da indústria

veio da atividade de bebidas (-5,1%), pressionada, principalmente, pela menor fabricação de cervejas e chope.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial do Mato Grosso avançou 7,4% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos seis setores investigados assinalando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (7,2%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. Outros impactos positivos relevantes vieram de outros produtos químicos (41,6%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (22,7%), explicados, especialmente pela maior fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK); e de álcool etílico, respectivamente. Por outro lado, as influências negativas sobre o total da indústria vieram das atividades de produtos de minerais não-metálicos (-13,6%) e de produtos de madeira (-2,2%), pressionadas, principalmente, pela menor fabricação de cimentos "Portland" e massa de concreto para construção, na primeira; e de madeira em bruto tratada, na última.

Em maio de 2016, a produção industrial de **Goiás** recuou 2,3% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após também recuar em março (-2,4%) e avançar em abril (1,5%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 1,1% no trimestre encerrado em maio de 2016 frente ao nível do mês anterior, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em janeiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 8,5% no índice mensal de maio de 2016, nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano recuou 8,1%, desacelerando o ritmo de queda frente ao observado no fechamento do primeiro trimestre de 2016 (-9,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -1,9% em abril para -2,9% em maio de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em abril de 2015 (6,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 8,5% em maio de 2016, com sete das nove atividades investigadas apontando redução na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-56,0%), pressionado especialmente pela menor produção de automóveis e de veículos para o transporte de mercadorias. Outras pressões negativas importantes vieram de indústrias extrativas (-28,9%), de produtos alimentícios (-2,8%), de produtos de metal (-37,4%), de produtos farmacêuticos e farmacêuticos (-11,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-15,0%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de minérios de cobre em bruto, amianto e castinas, na primeira atividade; de leite em pó, extrato, purês e polpas de tomate, leite condensado e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, na segunda; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço, na terceira; de medicamentos, na quarta; e de cimentos "Portland", massa de

concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e artefatos de fibrocimento, na última. Em sentido oposto, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,3%) e de outros produtos químicos (32,6%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados especialmente pela maior produção de álcool etílico, no primeiro; e de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio, superfosfatos e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no segundo.

No índice acumulado do período janeiro-maio de 2016, o setor industrial goiano assinalou retração de 8,1% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado nos setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-51,5%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Outras pressões negativas importantes vieram de indústrias extrativas (-14,1%), de produtos de metal (-38,7%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-9,8%), de produtos alimentícios (-1,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-11,6%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de minérios de cobre em bruto, amianto, pedras britadas e castinas, no primeiro ramo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro, aço e alumínio, no segundo; de medicamentos, no terceiro; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e leite em pó, no quarto; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (18,5%) assinalou o principal impacto positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK), superfosfatos e fosfatos de monoamônio (MAP).

**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Maio de 2016**

Locais	Variação (%)			
	Maio 2016/Abril 2016*	Maio 2016/Maio 2015	Acumulado Janeiro-Maio	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	16,2	-6,3	-18,8	-17,5
Pará	-1,9	7,8	9,6	4,7
Região Nordeste	1,6	0,3	-3,2	-2,3
Ceará	1,4	-2,3	-5,8	-8,5
Pernambuco	-1,1	-3,8	-18,7	-10,4
Bahia	-0,3	-2,9	1,2	-2,0
Minas Gerais	-0,9	-7,2	-9,4	-8,3
Espírito Santo	3,8	-18,9	-21,6	-11,2
Rio de Janeiro	-0,1	-7,6	-9,5	-9,1
São Paulo	-1,6	-5,8	-9,8	-11,5
Paraná	-3,5	-11,0	-8,9	-9,4
Santa Catarina	0,1	-6,2	-7,3	-8,0
Rio Grande do Sul	4,4	-3,6	-6,2	-10,2
Mato Grosso	-	14,6	7,4	5,5
Goiás	-2,3	-8,5	-8,1	-2,9
<b>Brasil</b>	<b>0,0</b>	<b>-7,8</b>	<b>-9,8</b>	<b>-9,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	82,1	66,6	78,3	90,2	78,6	93,7	78,1	78,3	81,2	82,2	82,0	82,5
2 - Indústrias extrativas	92,8	91,6	94,8	96,5	99,2	99,9	97,9	98,2	98,5	98,9	98,8	99,0
3 - Indústrias de transformação	81,5	65,1	77,3	89,8	77,3	93,3	76,9	77,0	80,1	81,2	81,0	81,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	133,4	71,4	96,6	209,6	90,3	123,4	111,7	106,6	109,8	96,5	96,5	97,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	37,7	41,3	23,7	41,7	55,5	53,3	44,4	47,3	48,1	74,7	71,9	71,9
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	100,9	96,0	109,1	88,6	84,1	101,9	96,7	93,3	95,1	91,8	89,8	90,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	68,3	76,1	78,7	63,2	85,3	90,8	65,9	70,2	73,9	79,1	79,5	79,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	107,9	104,6	105,1	94,3	94,5	97,1	91,9	92,5	93,4	93,2	92,5	92,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	55,3	51,7	57,2	64,6	71,1	78,7	59,0	61,7	64,9	67,7	68,9	69,1
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,9	79,5	84,5	63,4	69,8	77,2	57,6	60,4	63,5	75,7	73,1	71,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	11,4	26,4	36,3	10,7	30,7	64,4	17,6	20,2	25,2	58,6	54,8	54,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	59,1	48,9	67,8	65,6	67,7	80,3	63,6	64,5	67,7	76,5	76,7	76,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	110,6	113,1	117,4	107,2	108,2	107,8	110,8	110,1	109,6	104,0	104,1	104,7
2 - Indústrias extrativas	118,7	121,5	125,7	113,1	113,1	111,0	116,2	115,4	114,4	106,6	107,0	107,8
3 - Indústrias de transformação	83,6	85,2	90,0	86,0	89,7	95,2	91,7	91,2	92,0	94,1	93,0	93,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	101,6	103,6	109,9	84,6	88,3	95,1	93,8	92,4	93,0	96,3	94,6	94,5
3.11 - Fabricação de bebidas	83,4	82,4	90,5	90,4	91,5	94,9	83,4	85,3	87,2	89,2	88,1	88,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	47,1	59,1	55,4	52,0	66,1	68,5	60,4	61,9	63,1	69,4	66,7	65,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	78,6	69,9	78,2	132,6	86,4	116,2	169,0	137,3	132,2	231,3	202,9	190,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	73,8	78,2	82,6	88,4	85,2	90,3	86,0	85,8	86,7	88,4	87,5	87,1
3.24 - Metalurgia	85,0	82,3	88,1	97,3	104,7	106,7	102,6	103,1	103,8	100,2	101,3	102,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	98,4	91,8	94,8	92,9	97,4	100,3	95,5	96,0	96,8	97,2	97,4	97,7
2 - Indústrias extrativas	91,2	85,4	89,3	90,9	88,4	91,0	93,9	92,6	92,2	95,0	94,2	93,5
3 - Indústrias de transformação	99,1	92,4	95,3	93,1	98,3	101,2	95,7	96,3	97,3	97,4	97,7	98,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	84,1	72,2	71,9	76,9	83,0	100,4	74,1	75,8	79,2	92,1	90,4	90,8
3.11 - Fabricação de bebidas	76,8	76,6	85,5	89,3	105,7	109,5	90,6	93,7	96,6	93,3	94,7	96,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,6	86,7	89,4	80,4	93,5	106,6	80,5	83,9	88,1	82,7	82,7	85,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	82,0	74,4	77,6	83,7	80,1	81,6	81,7	81,3	81,4	82,8	82,3	81,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	93,3	85,7	83,9	95,0	101,9	100,3	91,6	93,9	95,1	88,7	89,7	90,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	108,6	111,3	113,6	103,8	112,0	107,3	105,8	107,3	107,3	106,5	106,8	107,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	132,6	120,1	124,5	111,2	110,0	97,8	135,8	128,4	120,7	113,2	115,2	113,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	97,9	92,7	101,8	96,9	96,5	110,2	98,4	97,9	100,3	96,4	95,9	96,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	93,0	93,7	95,4	89,0	97,5	97,0	89,7	91,6	92,6	95,2	95,2	95,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,0	71,9	73,2	79,7	84,4	77,6	81,6	82,3	81,3	89,9	89,3	87,7
3.24 - Metalurgia	91,7	90,5	97,8	99,1	117,5	119,5	103,2	106,4	108,9	91,8	95,1	98,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	73,4	70,9	68,9	80,3	98,2	99,2	90,1	91,8	93,1	81,1	82,5	85,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95,1	89,2	88,4	84,7	94,5	90,1	85,3	87,4	87,9	89,4	89,5	89,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	150,5	134,8	131,8	98,8	96,6	112,6	96,9	96,8	99,7	114,2	112,3	113,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	92,1	85,2	87,4	94,5	99,3	97,7	91,6	93,4	94,2	89,7	90,7	91,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	92,1	85,2	87,4	94,5	99,3	97,7	91,6	93,4	94,2	89,7	90,7	91,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	105,8	102,0	103,2	99,4	95,9	97,3	93,3	93,9	94,6	92,2	92,3	92,5
3.11 - Fabricação de bebidas	78,1	70,8	70,9	87,7	103,3	93,6	87,2	90,3	90,9	91,1	92,5	93,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	61,9	65,8	66,6	91,4	121,0	129,8	89,3	96,8	102,8	69,3	73,4	78,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	94,3	89,1	90,8	91,8	85,8	82,6	91,0	89,6	88,1	93,4	93,0	92,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	92,5	83,4	81,6	91,9	103,2	100,8	88,0	91,2	92,9	86,8	88,1	89,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	149,0	128,2	132,0	127,0	134,4	123,7	107,7	113,4	115,4	98,6	103,3	106,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	81,3	53,6	106,6	114,5	86,3	145,6	122,4	114,0	120,8	93,9	92,2	94,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	94,0	84,4	93,8	86,8	87,1	83,7	87,5	87,4	86,6	95,6	94,7	93,1
3.24 - Metalurgia	69,7	77,0	82,3	71,0	90,9	88,2	83,4	85,1	85,8	81,6	83,1	83,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	50,0	51,7	53,9	60,2	65,1	62,9	79,9	76,3	73,5	88,8	85,9	83,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,8	81,1	73,8	102,9	99,6	89,4	99,4	99,4	97,4	91,6	92,8	93,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	79,3	77,5	76,5	78,1	92,9	96,2	74,6	78,4	81,3	89,0	89,0	89,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	79,3	77,5	76,5	78,1	92,9	96,2	74,6	78,4	81,3	89,0	89,0	89,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	67,3	65,7	59,8	65,2	91,5	105,1	59,0	64,1	68,6	89,6	89,1	90,0
3.11 - Fabricação de bebidas	87,7	91,2	90,5	80,3	107,8	102,2	80,7	86,0	88,8	88,1	90,0	91,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	84,9	79,7	71,7	80,8	85,7	73,5	81,4	82,5	80,6	88,0	86,5	83,8
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	119,5	111,7	113,4	106,4	103,6	97,5	96,4	98,1	98,0	96,2	96,9	96,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	120,0	117,2	127,3	92,2	98,8	107,2	92,6	94,1	96,7	99,7	99,5	99,8
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	96,7	82,6	80,4	87,2	83,5	88,9	93,4	91,0	90,6	92,8	91,2	90,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	78,3	83,5	89,0	83,5	103,7	109,1	81,1	86,1	90,4	92,5	93,4	95,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,5	75,9	74,3	83,1	81,7	73,2	81,9	81,8	79,9	94,6	92,9	89,7
3.24 - Metalurgia	86,3	84,8	88,9	96,6	98,0	101,6	92,9	94,2	95,7	92,7	92,1	93,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	82,3	83,9	77,8	84,5	135,0	121,0	97,2	104,3	107,0	82,9	87,2	91,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	83,4	75,2	84,1	98,4	105,5	119,7	92,7	95,6	100,1	89,4	91,7	94,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	45,9	48,6	49,8	47,0	53,1	57,7	44,1	46,3	48,4	63,3	61,2	59,7
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	95,4	91,6	96,0	92,5	98,9	97,1	103,6	102,4	101,2	96,8	97,8	98,0
2 - Indústrias extrativas	76,0	73,9	70,8	74,6	76,5	72,2	81,8	80,4	78,8	90,1	88,3	86,3
3 - Indústrias de transformação	96,7	92,7	97,5	93,6	100,4	98,6	105,1	103,9	102,7	97,2	98,4	98,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,0	93,0	104,4	99,1	107,0	110,0	97,5	99,9	102,1	96,7	98,1	100,1
3.11 - Fabricação de bebidas	89,1	86,7	105,4	111,9	124,3	131,0	108,8	112,1	115,8	102,5	105,2	109,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	100,5	91,3	75,9	103,5	100,7	80,2	98,6	99,1	95,1	97,8	97,8	95,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,3	103,1	103,0	93,5	121,7	110,9	97,3	102,5	104,1	98,4	100,4	102,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	99,3	93,7	94,8	95,8	98,9	81,2	139,6	126,8	114,0	102,6	104,6	101,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	98,4	96,0	105,6	100,0	104,4	116,8	100,4	101,4	104,3	95,9	96,6	98,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	97,1	97,4	98,1	92,2	99,5	95,4	91,8	93,7	94,0	97,6	97,6	97,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	71,4	69,6	70,7	74,1	86,9	78,9	79,2	81,0	80,6	87,1	86,9	86,2
3.24 - Metalurgia	112,3	109,9	121,4	114,3	138,8	135,5	121,5	125,3	127,4	100,1	105,9	111,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	31,7	20,6	34,8	97,1	69,2	102,5	109,4	97,2	98,5	55,1	57,7	59,3
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	99,6	87,0	92,5	69,2	68,8	93,6	68,3	68,4	72,7	87,4	84,2	85,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	81,7	83,3	88,0	91,8	95,9	92,8	87,9	89,9	90,6	91,5	91,7	91,7
2 - Indústrias extrativas	81,7	85,1	88,5	85,7	85,7	84,3	82,6	83,4	83,6	97,0	95,4	93,7
3 - Indústrias de transformação	81,7	82,7	87,8	94,0	99,9	96,0	89,9	92,4	93,1	89,7	90,5	91,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	92,5	109,6	123,7	105,7	116,1	109,7	105,4	108,3	108,7	104,2	105,1	106,5
3.11 - Fabricação de bebidas	87,6	98,5	102,3	99,9	127,3	122,0	100,3	106,0	109,0	98,4	101,8	104,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	110,0	96,3	87,5	133,7	102,2	78,8	156,2	137,4	120,4	124,5	122,8	118,4
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	75,2	78,2	70,2	79,8	93,3	101,4	79,9	83,2	86,3	70,0	70,1	72,3
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,3	98,6	100,5	100,9	122,0	100,7	99,6	104,3	103,6	92,4	95,7	96,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	92,9	104,7	117,5	99,7	105,4	95,7	94,7	97,4	97,0	94,8	95,9	95,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	82,5	72,6	78,9	102,0	106,0	109,5	96,3	98,3	100,4	90,1	91,1	92,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,6	80,3	80,2	91,0	98,9	93,2	86,2	89,3	90,1	83,6	84,6	85,3
3.24 - Metalurgia	92,2	86,7	92,1	93,5	89,6	91,1	89,8	89,7	90,0	93,3	92,4	91,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	69,2	61,7	57,5	82,7	84,7	82,3	87,9	87,1	86,1	88,7	87,9	88,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	59,7	54,0	57,5	67,6	76,3	71,3	49,6	55,4	58,6	56,7	57,8	58,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	54,3	47,0	46,5	79,2	86,2	80,6	66,4	70,7	72,5	65,2	66,6	67,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	85,0	83,7	89,2	77,9	78,0	81,1	77,6	77,7	78,4	94,2	91,4	88,8
2 - Indústrias extrativas	77,1	78,3	83,4	64,4	66,8	69,0	63,2	64,1	65,1	89,9	85,7	82,1
3 - Indústrias de transformação	94,3	90,1	96,1	97,8	94,4	99,1	99,4	98,1	98,3	100,3	99,5	98,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	88,5	72,1	72,0	108,9	100,2	109,3	111,6	108,7	108,8	99,2	99,6	101,2
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	65,7	88,5	101,8	75,5	87,7	99,2	92,4	91,1	92,8	97,1	96,0	94,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,7	100,0	102,0	97,5	94,4	92,1	100,3	98,7	97,2	99,9	99,4	98,8
3.24 - Metalurgia	115,0	98,7	107,3	104,8	96,2	99,3	97,0	96,8	97,3	103,7	102,2	99,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	84,7	83,1	86,8	89,0	90,2	92,4	89,9	90,0	90,5	91,9	91,3	90,9
2 - Indústrias extrativas	93,0	88,4	104,1	85,7	86,8	100,6	91,9	90,7	92,7	100,5	98,6	98,0
3 - Indústrias de transformação	81,4	81,1	79,9	90,6	91,8	88,7	89,0	89,7	89,5	88,3	88,3	87,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	84,8	79,9	84,2	90,6	111,1	110,7	84,3	89,8	93,5	88,4	90,9	92,9
3.11 - Fabricação de bebidas	72,0	86,3	84,6	86,1	125,7	108,1	93,0	99,3	100,9	96,2	99,2	100,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	75,9	69,0	61,9	93,4	94,1	65,4	87,4	88,8	83,8	87,8	88,7	83,9
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	89,9	96,6	91,7	106,5	103,1	95,2	98,7	99,9	98,9	91,3	91,5	90,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	71,3	62,4	69,5	93,7	87,2	90,1	89,6	89,0	89,3	93,8	93,6	93,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	95,4	79,9	73,4	85,5	73,4	69,8	83,2	80,6	78,5	91,6	89,0	86,4
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	109,6	109,0	103,3	108,6	106,5	108,4	108,7	108,1	108,2	91,2	92,9	94,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,9	78,1	80,7	78,1	91,1	86,4	88,5	89,1	88,6	89,3	89,3	88,9
3.24 - Metalurgia	62,3	58,4	54,3	68,1	71,9	69,8	72,2	72,1	71,7	85,3	84,2	83,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	84,6	78,8	88,7	94,0	93,8	116,6	90,6	91,4	96,0	84,9	86,0	89,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	71,6	61,4	71,3	80,1	66,0	80,5	79,9	76,0	76,9	70,9	68,9	69,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	29,5	26,6	27,4	29,0	29,0	30,2	37,6	35,4	34,4	74,7	68,3	61,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	105,6	101,4	105,0	94,6	101,1	92,3	92,4	94,4	94,0	89,6	90,6	90,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	77,9	81,1	84,4	86,9	97,5	94,2	86,3	89,1	90,2	87,2	87,9	88,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	77,9	81,1	84,4	86,9	97,5	94,2	86,3	89,1	90,2	87,2	87,9	88,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	61,7	100,8	110,8	107,8	144,2	108,7	105,1	116,9	114,4	95,6	98,8	101,4
3.11 - Fabricação de bebidas	72,2	83,3	80,1	81,0	108,6	97,2	89,5	93,6	94,3	94,7	96,4	97,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,3	78,0	78,7	81,9	86,4	90,2	82,4	83,4	84,7	82,8	82,2	82,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	85,5	84,4	86,2	86,5	93,4	94,0	91,4	91,9	92,4	86,5	87,5	88,5
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	90,8	85,8	90,7	95,7	97,2	100,9	97,6	97,5	98,2	93,7	94,1	95,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	76,8	89,9	81,0	80,5	94,6	77,7	85,5	87,8	85,6	89,1	89,2	88,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	105,7	98,6	103,0	96,0	101,4	98,9	98,6	99,3	99,2	97,4	98,1	98,5
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	81,4	76,3	86,0	89,7	93,9	99,8	92,3	92,7	94,1	93,2	93,4	94,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	80,0	64,0	75,1	104,9	103,6	101,2	106,4	105,7	104,6	90,4	92,8	93,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	82,3	81,0	84,7	81,4	88,8	95,3	83,0	84,5	86,5	86,9	86,4	86,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,5	89,0	91,5	88,6	91,2	92,9	86,8	87,9	88,9	92,6	91,8	91,6
3.24 - Metalurgia	69,7	67,9	71,9	78,5	81,6	90,6	85,0	84,2	85,4	85,8	85,4	86,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	78,9	74,6	78,9	78,3	81,2	87,1	78,9	79,4	80,9	87,0	85,5	85,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	72,8	72,3	68,1	67,0	78,3	87,1	64,7	68,0	71,2	65,2	64,6	66,0
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	83,2	82,2	82,0	91,0	100,4	98,3	85,1	88,8	90,6	87,0	87,9	88,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	85,2	82,3	81,4	89,6	95,7	96,9	80,8	84,4	86,8	84,1	84,5	85,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	71,0	61,5	65,2	76,4	80,6	84,9	71,8	73,9	75,9	73,6	73,7	73,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	125,2	102,4	109,7	107,2	92,9	100,2	99,9	98,2	98,6	96,6	96,6	97,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	85,7	84,4	82,7	93,9	92,6	89,0	91,3	91,6	91,1	91,1	90,7	90,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	85,7	84,4	82,7	93,9	92,6	89,0	91,3	91,6	91,1	91,1	90,7	90,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,9	104,5	100,0	112,2	106,6	96,8	105,2	105,6	103,5	99,6	99,9	99,8
3.11 - Fabricação de bebidas	144,1	113,0	83,3	123,7	119,5	94,4	113,6	114,9	111,5	110,0	112,0	112,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	128,3	125,0	128,9	102,5	102,6	100,8	99,8	100,5	100,6	99,6	98,6	97,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	107,1	105,1	100,5	97,7	101,5	95,6	100,4	100,7	99,6	104,6	104,2	102,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	80,7	88,4	87,4	83,9	91,9	84,2	95,5	94,5	92,2	96,9	96,3	95,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	73,4	62,1	79,2	85,7	67,4	74,2	87,3	82,4	80,6	92,5	89,7	87,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	99,2	94,6	95,0	95,0	98,8	90,3	92,9	94,3	93,5	90,7	91,7	91,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,5	78,2	70,7	77,0	85,3	71,6	82,8	83,4	80,9	80,8	80,7	79,9
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	80,8	71,3	81,7	85,5	79,1	88,4	83,6	82,5	83,7	88,2	86,6	85,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,5	90,6	92,2	75,9	95,3	94,1	71,5	76,8	80,0	78,5	78,6	78,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	85,8	68,0	77,2	79,8	67,1	82,8	62,5	63,7	67,2	82,5	78,2	77,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	54,4	53,2	46,8	93,3	84,2	87,0	80,2	81,3	82,3	70,8	71,3	73,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	73,9	67,1	67,0	80,8	79,5	85,5	84,3	83,1	83,5	78,5	77,2	77,2
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	91,1	86,2	86,8	92,2	95,2	93,8	91,5	92,4	92,7	91,6	91,7	92,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	91,1	86,2	86,8	92,2	95,2	93,8	91,5	92,4	92,7	91,6	91,7	92,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	110,3	103,7	103,8	103,5	108,9	106,8	101,9	103,6	104,2	100,7	101,5	102,5
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	84,6	81,0	82,0	89,8	95,2	93,5	90,1	91,4	91,8	87,1	87,1	87,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	93,8	83,9	82,6	108,6	100,7	84,5	102,7	102,2	98,0	100,8	101,6	101,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	117,6	105,2	115,3	101,4	92,7	103,9	95,1	94,5	96,3	95,0	94,8	95,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,4	99,5	102,0	88,4	95,4	95,9	94,2	94,5	94,8	97,7	97,6	97,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	89,3	86,9	83,1	86,9	89,2	90,1	87,2	87,7	88,2	88,2	87,4	87,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,2	85,5	85,3	85,5	83,5	81,5	84,1	84,0	83,5	92,9	90,9	89,1
3.24 - Metalurgia	74,2	69,4	73,6	83,4	82,3	86,9	79,1	79,9	81,4	76,3	77,2	78,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	68,1	61,0	64,3	63,4	69,9	78,4	69,4	69,5	71,1	83,6	81,4	80,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,3	79,5	76,6	89,4	102,1	107,5	89,8	92,9	95,7	80,0	81,1	83,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	82,9	81,1	85,0	83,3	90,7	92,9	85,3	86,6	87,9	85,4	85,2	85,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	80,5	81,7	80,5	81,9	91,0	84,2	86,0	87,3	86,6	86,6	86,1	85,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	90,3	87,6	90,3	89,3	92,5	96,4	93,3	93,1	93,8	89,0	89,1	89,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,3	87,6	90,3	89,3	92,5	96,4	93,3	93,1	93,8	89,0	89,1	89,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	102,9	97,4	100,5	99,9	100,3	104,5	103,7	102,8	103,2	100,3	100,5	101,6
3.11 - Fabricação de bebidas	90,7	116,0	71,3	57,6	109,6	85,6	78,9	85,6	85,6	87,9	89,7	91,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	82,3	109,9	98,2	121,6	86,1	70,2	127,4	104,7	91,7	89,5	87,9	85,8
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	102,4	93,8	90,4	98,3	99,1	104,7	101,1	100,5	101,3	94,4	94,8	95,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	173,7	188,9	184,5	201,1	241,4	169,1	194,4	205,2	196,5	161,3	173,9	178,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	120,4	110,3	103,4	123,0	99,6	85,7	106,4	104,7	100,5	99,7	100,3	97,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	89,4	93,7	100,8	93,4	97,8	95,8	100,3	99,6	98,8	101,8	99,3	98,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,3	88,5	92,6	85,8	89,9	94,5	89,4	89,5	90,5	88,7	88,6	89,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,1	73,4	78,5	80,8	84,0	93,0	89,9	88,4	89,3	87,5	87,0	87,5
3.24 - Metalurgia	74,0	73,7	81,7	91,0	91,5	101,7	78,8	81,8	85,7	78,8	79,3	80,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	91,7	81,8	87,2	85,8	80,4	91,5	93,0	89,6	90,0	91,7	90,7	90,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	69,1	63,8	77,6	76,6	81,3	97,4	82,2	82,0	85,0	75,0	75,4	77,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	79,4	66,6	78,5	70,6	72,1	92,5	69,5	70,2	74,5	66,2	65,6	66,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	75,8	69,1	70,9	80,7	81,9	89,2	81,3	81,4	82,9	84,4	83,8	83,6
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	100,8	98,9	124,5	103,7	102,1	114,6	106,5	105,3	107,4	102,8	103,6	105,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	100,8	98,9	124,5	103,7	102,1	114,6	106,5	105,3	107,4	102,8	103,6	105,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	118,6	114,6	122,1	108,6	106,1	109,4	106,8	106,6	107,2	102,9	103,9	104,7
3.11 - Fabricação de bebidas	83,9	86,3	78,2	97,0	131,1	94,9	101,9	108,1	105,3	102,1	104,4	103,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	65,2	70,3	102,4	71,6	85,0	114,5	96,0	93,3	97,8	101,0	101,3	104,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	27,5	37,8	229,3	115,5	49,3	148,4	151,5	93,0	122,7	110,6	108,9	116,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	61,1	37,2	108,1	100,6	108,7	174,2	137,1	132,9	141,6	109,8	112,8	123,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	70,0	84,5	84,7	69,5	101,3	94,3	78,9	84,4	86,4	76,9	78,2	79,2
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2016**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	80,4	98,1	115,0	87,1	96,3	91,5	90,3	92,1	91,9	98,6	98,1	97,1
2 - Indústrias extrativas	66,8	67,6	69,1	78,8	75,0	71,1	96,6	90,4	85,9	94,9	92,5	91,0
3 - Indústrias de transformação	81,4	100,4	118,4	87,6	97,7	92,7	89,9	92,2	92,3	98,8	98,5	97,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	87,6	109,6	126,5	91,6	107,0	97,2	96,7	99,7	99,0	103,0	103,1	102,3
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	59,8	164,7	234,0	91,8	113,0	103,3	87,2	99,7	101,2	119,2	118,0	116,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	147,1	67,8	93,4	147,4	113,8	132,6	116,5	116,1	118,5	97,8	99,9	102,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	118,7	105,8	91,9	102,3	87,9	88,4	91,7	90,6	90,2	87,8	89,1	90,1
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	66,9	68,5	65,5	81,5	97,6	85,0	86,7	89,3	88,4	87,5	88,0	88,1
3.24 - Metalurgia	99,0	86,1	92,3	92,4	86,1	93,1	98,8	95,6	95,1	100,5	98,8	98,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	39,7	33,3	35,5	63,8	52,9	62,6	63,9	60,9	61,3	76,4	73,7	72,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	49,5	41,4	44,0	47,4	45,1	44,0	51,5	49,8	48,5	61,0	57,2	52,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	101,0	101,3	100,8	100,2	99,0	97,3	98,6	98,9	98,7	98,9	98,3	96,1
Amazonas	107,7	115,7	112,9	107,3	100,0	90,6	105,8	98,6	95,8	98,5	95,3	98,7
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,2	108,9	107,4	109,0	108,6	108,4
Região Nordeste	104,7	107,2	106,7	106,6	102,7	98,0	102,7	102,8	104,2	103,4	104,3	101,9
Ceará	107,6	107,3	107,8	107,8	108,9	101,2	109,1	110,1	109,0	105,6	105,4	106,6
Pernambuco	103,5	100,6	102,4	103,6	104,0	95,6	97,9	101,0	99,7	96,8	99,1	94,9
Bahia	102,4	107,2	105,5	109,3	100,5	98,9	103,3	100,9	104,7	107,6	108,0	100,3
Minas Gerais	99,1	99,4	100,9	99,0	97,5	96,3	96,6	95,7	99,6	95,7	94,4	92,8
Espírito Santo	96,1	90,7	93,4	97,0	95,9	99,6	103,2	106,2	106,9	107,1	111,2	106,6
Rio de Janeiro	99,8	101,0	100,8	95,6	94,0	99,9	100,9	98,2	92,8	95,7	97,5	97,4
São Paulo	98,3	98,6	97,4	100,0	99,8	98,1	96,9	97,1	96,2	95,9	94,3	90,3
Paraná	103,3	103,1	100,3	96,1	97,6	89,4	96,6	98,1	96,2	97,5	98,4	97,6
Santa Catarina	100,1	101,5	101,4	100,5	100,4	94,8	99,8	98,7	101,8	101,1	97,6	93,6
Rio Grande do Sul	105,2	108,7	103,7	101,2	100,7	98,2	97,9	103,5	108,9	105,6	103,6	98,4
Mato Grosso												
Goiás	99,6	106,8	105,8	110,6	114,1	114,6	113,3	115,7	116,5	117,0	115,7	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2015**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	96,2	95,6	94,4	93,1	92,9	92,1	90,7	89,8	88,2	87,5	85,8	85,4
Amazonas	98,4	94,2	90,8	89,7	88,9	85,9	83,7	82,8	83,7	78,5	76,5	71,7
Pará	106,4	108,7	111,8	110,4	107,5	109,0	109,0	104,5	117,1	109,9	112,4	110,4
Região Nordeste	100,0	98,1	105,7	102,8	100,1	100,7	104,0	104,3	100,3	99,5	97,5	97,0
Ceará	102,8	104,0	99,2	92,8	96,6	99,3	94,3	96,9	94,8	96,4	92,4	92,3
Pernambuco	109,9	107,1	103,4	96,6	91,7	94,5	96,7	94,6	93,2	92,4	94,9	81,0
Bahia	90,0	82,3	103,2	98,0	97,0	99,4	104,4	103,4	97,3	97,3	91,6	97,8
Minas Gerais	97,4	94,6	92,1	89,4	91,8	91,1	90,0	90,6	88,0	87,9	84,6	83,9
Espírito Santo	112,4	112,4	112,3	111,9	111,3	108,9	107,1	105,7	107,5	100,2	89,6	88,9
Rio de Janeiro	97,4	91,5	95,7	93,4	93,8	93,6	93,2	93,2	83,5	84,1	84,9	86,3
São Paulo	93,4	94,3	91,1	86,9	87,4	87,0	85,3	84,1	83,3	83,4	81,3	79,3
Paraná	92,1	93,6	90,2	91,5	92,1	94,0	86,9	85,5	89,5	84,1	83,6	82,2
Santa Catarina	94,9	94,3	93,8	93,3	93,6	92,6	89,9	90,4	88,8	87,2	90,2	85,3
Rio Grande do Sul	91,8	94,0	96,2	93,9	91,9	89,1	92,1	89,1	87,4	86,2	86,8	88,3
Mato Grosso												
Goiás	104,2	109,4	114,6	112,6	115,8	115,6	120,4	114,4	112,6	109,2	107,5	105,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2016**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	85,5	83,2	84,4	84,6	84,6							
Amazonas	70,1	67,1	80,3	70,3	81,7							
Pará	117,9	124,6	119,2	118,8	116,6							
Região Nordeste	98,1	92,8	98,9	97,9	99,5							
Ceará	94,7	91,7	94,3	92,1	93,4							
Pernambuco	79,6	77,8	81,0	88,5	87,5							
Bahia	99,0	90,6	97,3	95,0	94,7							
Minas Gerais	83,1	83,0	83,9	85,5	84,7							
Espírito Santo	86,3	89,1	87,6	86,6	89,9							
Rio de Janeiro	84,7	83,0	84,6	85,2	85,1							
São Paulo	80,7	79,6	80,7	82,5	81,2							
Paraná	84,1	82,3	84,6	83,9	81,0							
Santa Catarina	87,7	85,2	87,8	86,1	86,2							
Rio Grande do Sul	91,2	88,5	87,1	83,8	87,5							
Mato Grosso												
Goiás	95,7	108,4	105,8	107,4	104,9							

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,8	0,3	- 0,5	- 0,6	- 1,2	- 1,7	1,3	0,3	- 0,2	0,2	- 0,6	- 2,2
Amazonas	- 0,6	7,4	- 2,4	- 5,0	- 6,8	- 9,4	16,8	- 6,8	- 2,8	2,8	- 3,2	3,6
Pará	- 5,1	1,1	- 0,3	4,5	0,5	- 0,8	0,0	3,5	- 1,4	1,5	- 0,4	- 0,2
Região Nordeste	1,2	2,4	- 0,5	- 0,1	- 3,7	- 4,6	4,8	0,1	1,4	- 0,8	0,9	- 2,3
Ceará	0,6	- 0,3	0,5	0,0	1,0	- 7,1	7,8	0,9	- 1,0	- 3,1	- 0,2	1,1
Pernambuco	- 0,7	- 2,8	1,8	1,2	0,4	- 8,1	2,4	3,2	- 1,3	- 2,9	2,4	- 4,2
Bahia	- 0,8	4,7	- 1,6	3,6	- 8,1	- 1,6	4,4	- 2,3	3,8	2,8	0,4	- 7,1
Minas Gerais	3,6	0,3	1,5	- 1,9	- 1,5	- 1,2	0,3	- 0,9	4,1	- 3,9	- 1,4	- 1,7
Espírito Santo	3,2	- 5,6	3,0	3,9	- 1,1	3,9	3,6	2,9	0,7	0,2	3,8	- 4,1
Rio de Janeiro	1,1	1,2	- 0,2	- 5,2	- 1,7	6,3	1,0	- 2,7	- 5,5	3,1	1,9	- 0,1
São Paulo	0,3	0,3	- 1,2	2,7	- 0,2	- 1,7	- 1,2	0,2	- 0,9	- 0,3	- 1,7	- 4,2
Paraná	7,8	- 0,2	- 2,7	- 4,2	1,6	- 8,4	8,1	1,6	- 1,9	1,4	0,9	- 0,8
Santa Catarina	4,1	1,4	- 0,1	- 0,9	- 0,1	- 5,6	5,3	- 1,1	3,1	- 0,7	- 3,5	- 4,1
Rio Grande do Sul	5,6	3,3	- 4,6	- 2,4	- 0,5	- 2,5	- 0,3	5,7	5,2	- 3,0	- 1,9	- 5,0
Mato Grosso												
Goiás	- 5,6	7,2	- 0,9	4,5	3,2	0,4	- 1,1	2,1	0,7	0,4	- 1,1	- 10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,1	-0,6	-1,3	-1,4	-0,2	-0,9	-1,5	-1,0	-1,8	-0,8	-1,9	-0,5
Amazonas	-0,3	-4,3	-3,6	-1,2	-0,9	-3,4	-2,6	-1,1	1,1	-6,2	-2,5	-6,3
Pará	-1,8	2,2	2,9	-1,3	-2,6	1,4	0,0	-4,1	12,1	-6,1	2,3	-1,8
Região Nordeste	-1,9	-1,9	7,7	-2,7	-2,6	0,6	3,3	0,3	-3,8	-0,8	-2,0	-0,5
Ceará	-3,6	1,2	-4,6	-6,5	4,1	2,8	-5,0	2,8	-2,2	1,7	-4,1	-0,1
Pernambuco	15,8	-2,5	-3,5	-6,6	-5,1	3,1	2,3	-2,2	-1,5	-0,9	2,7	-14,6
Bahia	-10,3	-8,6	25,4	-5,0	-1,0	2,5	5,0	-1,0	-5,9	0,0	-5,9	6,8
Minas Gerais	5,0	-2,9	-2,6	-2,9	2,7	-0,8	-1,2	0,7	-2,9	-0,1	-3,8	-0,8
Espírito Santo	5,4	0,0	-0,1	-0,4	-0,5	-2,2	-1,7	-1,3	1,7	-6,8	-10,6	-0,8
Rio de Janeiro	0,0	-6,1	4,6	-2,4	0,4	-0,2	-0,4	0,0	-10,4	0,7	1,0	1,6
São Paulo	3,4	1,0	-3,4	-4,6	0,6	-0,5	-2,0	-1,4	-1,0	0,1	-2,5	-2,5
Paraná	-5,6	1,6	-3,6	1,4	0,7	2,1	-7,6	-1,6	4,7	-6,0	-0,6	-1,7
Santa Catarina	1,4	-0,6	-0,5	-0,5	0,3	-1,1	-2,9	0,6	-1,8	-1,8	3,4	-5,4
Rio Grande do Sul	-6,7	2,4	2,3	-2,4	-2,1	-3,0	3,4	-3,3	-1,9	-1,4	0,7	1,7
Mato Grosso												
Goiás	0,6	5,0	4,8	-1,7	2,8	-0,2	4,2	-5,0	-1,6	-3,0	-1,6	-1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,1	- 2,7	1,4	0,2	0,0							
Amazonas	- 2,2	- 4,3	19,7	- 12,5	16,2							
Pará	6,8	5,7	- 4,3	- 0,3	- 1,9							
Região Nordeste	1,1	- 5,4	6,6	- 1,0	1,6							
Ceará	2,6	- 3,2	2,8	- 2,3	1,4							
Pernambuco	- 1,7	- 2,3	4,1	9,3	- 1,1							
Bahia	1,2	- 8,5	7,4	- 2,4	- 0,3							
Minas Gerais	- 1,0	- 0,1	1,1	1,9	- 0,9							
Espírito Santo	- 2,9	3,2	- 1,7	- 1,1	3,8							
Rio de Janeiro	- 1,9	- 2,0	1,9	0,7	- 0,1							
São Paulo	1,8	- 1,4	1,4	2,2	- 1,6							
Paraná	2,3	- 2,1	2,8	- 0,8	- 3,5							
Santa Catarina	2,8	- 2,9	3,1	- 1,9	0,1							
Rio Grande do Sul	3,3	- 3,0	- 1,6	- 3,8	4,4							
Mato Grosso												
Goiás	- 9,5	13,3	- 2,4	1,5	- 2,3							

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



